



ANAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA EAD
2019

Reitora

Profa. Luciane Lucio Pereira

Pró-Reitor de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão

Profa. Dra. Patricia Colombo de Souza

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Me. Eduardo Batman Junior

Pró-Reitora de Ensino a Distância

Prof. Dr. Eloi Francisco Rosa

Coordenadora do Curso de Educação Física – EaD

Profa. Me. Rosemeire de Oliveira

Coordenador do TCC de Educação Física – EaD

Prof. Me. Bruno de Oliveira Pinheiro

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – EDUCAÇÃO FÍSICA 2019

Por entender que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um instrumento de aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo discente durante a sua formação acadêmica, com uma abordagem científica e por ser um requisito obrigatório a elaboração do TCC para a obtenção de título de Professor e/ou Profissional da Educação Física pela Universidade Santo Amaro, a Coordenação do Curso junto com os professores responsáveis pela disciplina, estabeleceram as regras norteadoras e disponibilizaram a todos os envolvidos (alunos e professores) o conteúdo da disciplina contendo o Manual do TCC para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Foi estabelecido que o curso de Licenciatura teria acesso ao TCC a partir do 10º módulo e o curso de Bacharelado a partir do 14º módulo. Ou seja, ambos os cursos terão até três módulos para a finalização do TCC onde, os alunos que não finalizassem no módulo vigente seriam automaticamente matriculados no módulo seguinte sem prejuízos acadêmicos ou financeiros. Como benefício, este adiantamento pode fazer com que os alunos tivessem contato com o conteúdo e atividades propostas na plataforma e a autonomia para definir seus temas de preferência para a elaboração do TCC.

Portanto, com o objetivo de comprovar e valorizar os trabalhos de conclusão de curso apresentados até então, a primeira edição dos ANAIS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - EDUCAÇÃO FÍSICA EAD 2019 foram elaborados.

Dentre os temas presentes na literatura da área, foram desenvolvidos em 2019 trabalhos abordando temáticas como: inclusão, Educação Física no ensino infantil, Educação Física na EJA, Psicomotricidade, Sedentarismo e Obesidade, Jogos e brincadeiras, Ginásticas, Dança, Lutas, Esportes e Práticas corporais regionais. Serão apresentados a seguir trabalhos completos e resumos, em que os alunos autorizaram a divulgação, e a lista de aprovados no TCC no ano de 2019, com seus respectivos títulos/temas desenvolvidos.

Boa leitura a todos!

Prof. Me. Bruno de Oliveira Pinheiro
Educação Física - EAD

SUMÁRIO

PG. 4 - TRABALHOS COMPLETOS

PG. 4 - INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Adriana Freire Sant'Ana Nascimento; Rosemeire de Oliveira)

PG. 5 - OS BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS CRIANÇAS (César Luiz Molina; Arthur Siqueira Jorge Neto)

PG. 7 - DANÇA PATRIMÔNIO CULTURAL (Odineide de Fátima de Azevedo Miranda; Fernanda Regina Pires)

PG. 9 - EJA NA TERCEIRA IDADE E A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA (Marlene Mendes Silva; Fernanda Regina Pires)

PG. 12 - A UTILIZAÇÃO DA RECREAÇÃO NO FUTSAL SOCIAL NOS BAIRROS DA PERIFERIA DE TABOÃO DA SERRA (SP) (Fernando Alves Firmino; Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 14 - DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Edicarlos Barbosa dos Santos; Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 20 - DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO REGULAR (Elcimar dos Santos Costa; Bruno Pinheiro)

PG. 22 - TRABALHO INTERDISCIPLINAR: RESULTADOS NO ENSINO E NA PERSPECTIVA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Paulo Henrique Pacheco Nunes Viana; Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 28 - CAPACIDADE TÁTICA SOBRE MÉTODO DE ENSINO NO FUTEBOL RELACIONADO À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO ALUNO (Eduardo Ivo Vitoriano da Silva; Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 32 - A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS AOS ALUNOS (Rodrigo Orro de Campos Viegas, Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 34 – RESUMOS

PG. 34 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS PORTADORES DE TDAH (Julianna Souza Da Rocha; Rosemeire de Oliveira)

PG. 34 - QUAL A EFICÁCIA PRÁTICA DA APLICABILIDADE DO FUTEBOL NAS ESCOLAS DO BRASIL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 COM TURMAS MISTAS? (Joel Ferreira de Lima; Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 34 - A PREVALÊNCIA DO SEDENTARISMO EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MADRE CELESTE ICOARACI-PA (Marcus Fernandez da Silva das Mercês; Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 34 - OS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: FUTSAL ESCOLAR (Rodrigo do Nascimento Chaves; Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 35 - A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I, UMA PROPOSTA REAL (Valdinaide Barreto da Silva; Bruno de Oliveira Pinheiro)

PG. 35 - LISTA DE APROVADOS TCC 2019 (TÍTULO/TEMA - AUTORIA)

TRABALHOS COMPLETOS

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Adriana Freire Sant'Ana Nascimento; Rosemeire de Oliveira

RESUMO

A inclusão e acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências ou limitações, é um direito garantido por lei, independentemente da condição que seja, todavia, não são todos os lugares que oferecem as adaptações necessárias para atender esse público. As instituições escolares devem buscar se adaptar e oferecer uma educação adequada para esses alunos portadores de deficiência, de forma a garantir uma educação igualitária e justa, bem como, uma arquitetura que favoreça esses alunos especiais. Sob essa perspectiva, o trabalho tem o objetivo de verificar como é realizada a inclusão e a acessibilidade nas aulas de educação física para esse público, mediante aos desafios enfrentados no cotidiano. O intuito dessa pesquisa é verificar no que o profissional de educação física pode contribuir para tornar o ambiente mais acolhedor, inclusivo, participativo e dinâmico de forma a integrar todos os discentes nas práticas esportivas.

Palavras-chave: Inclusão. Acessibilidade. Deficiência. Educação.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro a inclusão e acessibilidade deve se fazer presente, não apenas no que se refere a locomoção, mas também na participação de forma igualitária por pessoas que possuam algum tipo de deficiência nas aulas, recebendo o mesmo nível de conhecimento dos demais, fazendo com que haja uma liberdade de aprendizagem.

Ter esses mesmos ideais e objetivos nas aulas de Educação Física é primordial, pois muitas das pessoas que possuem algum tipo de deficiências ou limitação se sentem excluídas dessa aula em particular, por ser uma matéria onde explora as interações corporais.

Portanto, esse trabalho busca mudar essa visão e mostrar como as aulas de Educação Física pode ser inclusiva e acessiva, afim de se trabalhar com a gama total de alunos de forma igualitária, buscando métodos para incentivar esses alunos a serem mais participativos nas aulas.

MÉTODO

Esse trabalho tem por finalidade a busca por informações referente aos desafios da inclusão e acessibilidade nas aulas de educação física, tendo como base artigos acadêmicos que versam sobre o tema em estudo e análise de dados de pesquisas subsequentes.

O método desenvolvido consiste no levantamento de informações e medidas implantadas que auxiliam na busca por esclarecimentos sobre o que tem sido feito para promover um ambiente mais acessível e inclusivo nas aulas de Educação Física.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Física é disciplina obrigatória nas instituições de ensino, pois ela cria um ambiente mais descontraído nesse cenário onde a cobrança e a pressão é constante. Nas aulas de Educação Física os alunos têm a liberdade de expressar através das atividades esportivas e corporais, os sentimentos, cargas emocionais e psicológicas que pode vir a carregar.

As aulas devem ser acessíveis e inclusivas, uma vez que no cenário escolar se tem uma gama de diversidade muito grande, alunos dos mais variados jeitos e estilos. Alguns desses alunos podem apresentar determinadas limitações ou deficiências, por essa razão é vital que o professor de educação física tenha conhecimentos sobre essas dificuldades individuais e elabore um plano de aula compatível e acessível a todos, de forma a garantir uma aprendizagem de forma igualitária.

Todavia, no âmbito educacional nem sempre vemos um ensino igualitário, os alunos portadores de deficiências ainda enfrentam inúmeras adversidades, podendo ser elas: a falta de suporte estrutural da instituição (ausência de rampas, corrimões, etc), carência de suporte no ensino (professores que não são familiarizados com a língua brasileira de sinais, ou até mesmo o braille), profissionais restritos a apenas uma metodologia de ensino, preconceitos, dentre outros.

Deste modo é de suma importância que o professor de Educação Física tenha conhecimentos referente as limitações e deficiência de seus alunos, e busque promover um ambiente acolhedor e participativo. É necessário que haja uma conversa franca com os demais alunos onde seja abordado e esclarecido possíveis dúvidas sobre essa temática da deficiência, visando a diminuição do preconceito.

Viabilizar e estimular atividades esportivas inclusivas também é muito relevante, de forma que os alunos portadores de necessidades especiais sejam inseridos no meio de ensino e os demais alunos possam sentir na pele as reais dificuldades enfrentadas pelos mesmos. Algumas atividades que podem vir a ser proposta pelo professor de educação física é o voleibol sentado, basquete em cadeiras de rodas, corrida guiada, mímicas, dentre outros.

Essa interação e participação entre os alunos favorece a uma aprendizagem, que por sua vez, transcende as barreiras escolares, e causam impactos diretos na vida e no convívio social dos discentes, pois o respeito e empatia são características que podem vir a ser adquiridas nas aulas e levadas e aplicadas por toda uma vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa promoveu uma análise exploratória referente as dificuldades que os alunos portadores de deficiência sofrem, bem como, quais as medidas que poderiam vir a ser tomadas pelo professor de educação física para tornar o ambiente mais inclusivo e acessível.

Tendo em vista a importância do tema pautado, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, afim de buscar conhecimentos para agregação de valor do trabalho, bem como, a verificação das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos portadores de

deficiência no ambiente escolar, e como o professor de educação física pode vir a contribuir para minimizar essa desigualdade educacional.

Constatou-se que ainda há muito o que melhorar no que diz respeito a inclusão e acessibilidade de pessoas portadores de deficiência nesse âmbito, todavia, essa temática está sendo cada vez mais difundida e explorada pelos docentes e instituições de ensino, buscando cada vez mais proporcionar um ambiente acolhedor e uma educação igualitária, uma vez que esses alunos especiais têm direito a uma carga de ensino da sua forma totalizada.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, C. V. Educação Física e Portadores de Necessidades Especiais. 2014. 27 p. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes/RO, 2014.
- EDUCA MAIS BRASIL. Educação Física Adaptada. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/educacao-fisica-adaptada>. Acesso em: 01 de out. 2019.
- MARQUES, K. G. et al. Atividades Inclusivas na Educação Física Escolar. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd119/atividades-inclusivas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 02 de out. 2019.
- MAURE, R. D. Atividades Adaptadas Nas Aulas de Educação Física: Resgatando o Respeito às Diferenças Individuais. 2016. 52 p. Caderno PDE – Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Volume II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, 2016.

OS BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS CRIANÇAS

César Luiz Molina; Arthur Siqueira Jorge Neto

RESUMO

No mundo infantil nem tudo é só alegria, cada vez mais as crianças se tornam independentes e querem impor o seus gostos e suas regras. A principal função da escola é a formação do cidadão, valorizando a igualdade social e cultural, respeitando as diferenças, mais para alguns pais a escola é responsável pela educação e regradar os limites das crianças. Pelo fato das crianças viverem cada vez mais isoladas de outras crianças ou dos adultos familiares, isso acaba afetando diretamente no seu desenvolvimento social e psicológico, dificultando assim ações como compartilhar, colaborar e solidariedade com o próximo além de torna-las individuais. Diante das circunstâncias a Educação Física por meio dos jogos cooperativos pode trabalhar diretamente com esses fatores. Objetivo: Identificar os momentos certos de se trabalhar e também como executar os jogos cooperativos procurando as maneiras mais claras e eficientes para pratica-los, para que se tragam ensinamentos e reflexões, através da prática dos jogos analisaremos possíveis benefícios encontrados nas pesquisas literárias, entre eles a comunicação, cooperação, diversão, sensibilidade, solidariedade entre outros. Conclusão: A vários meios de se trabalhar os jogos cooperativos e como conduzi-los, procurar sempre identificar as

dificuldades para facilitar o trabalho do grupo é importante também que elas se comuniquem entre si, deixar que um ajude o outro, portanto através dos jogos cooperativos é possível se obter benefícios, e pode-se observar entre eles a cooperação, solidariedade, diversão, comunicação e alegria. Metodologia: Para a elaboração do trabalho foi conduzida uma revisão de literatura sobre o tema em questão, foram consultados artigos científicos. Base de pesquisa Google acadêmico. Autores base: João Batista Freire, Marcos Garcia Neira, Tania Marta Costa Nhary, Gustavo Schneider Camargo, Selma Inês Campbell.

Palavras chaves: Educação física. Jogos cooperativos. Crianças.

INTRODUÇÃO

No mundo infantil nem tudo se resume em alegria, as crianças cada vez mais se tornam prestativas e afetuosas, e tendem a impor seus gostos e desejos, também brigam, competem por objetivos ou espaços, elas querem mandar nas brincadeiras e nos colegas sempre fazendo questão que as coisas passem por aprovação delas (Wolkmer e Corseuil, 2004).

A escola tem como sua principal função a formação do cidadão oferecendo ambiente democrático, valorizando a igualdade social e cultural, respeitando qualquer diferença (Neira, 2008).

Campbell (2015), ressalta que os pais transferem para a escola a responsabilidade de educar e impor os limites do certo e o errado para seus filhos, á um destaque também para o fato da carência efetiva, devida ausência dos pais que na luta para manter a família não tem mais tempo para seus filhos.

A educação física para Hurtado (1991), é um conjunto de atividades físicas que se interage em educação global, visando desenvolvimento motor, melhora das funções vitais e sendo assim melhorando seu relacionamento social.

A mídia possui uma influencia negativa para criança em sua formação, pois destaca alegria na vitória e tristeza na derrota, no ambiente escolar o jogo torna a criança a ser mais competitiva, tornando individualista (Maia et al, 2007).

O jogo competitivo não pode ser descartado da infância nem interpretá-lo de forma negativa, pois a competição também possui seu valor educativo, ainda mais no mundo competitivo do mercado de trabalho atual que no futuro a criança vivenciara, a questão é como proporcionar a competição (CAMARGO, 2016).

Para Freire (2002) o jogo é formado por desafio, onde o aluno terá de resolver problemas a todo momento estimulando assim autonomia e sua criatividade. A educação física na escola representa grandes índices para socialização através de brincadeiras e jogos cooperativos e não cooperativos, estimulando desenvolvimento de comunicação verbal (Abrahão, 2004).

Para Nhary (2006, p. 57), a evolução do homem trouxe diversos benefícios tecnológicos e entre outros, porém no que se diz respeito ao lúdico e ao tempo de lazer, a sociedade vem criando paradigmas de que lúdico está ligado ao ócio, desprezando assim atividades de brincadeiras e jogos, sendo mal vista pela sociedade.

Em jogos cooperativos, a criança se torna mais solidaria por que entende que para chegar no seu objetivo dependera de outra criança (Brotto, 1999b).

Os jogos cooperativos possibilitam o resgate de valores como solidariedade e compartilhamento, deixando de lado a competição e a individualidade imposta pela sociedade atual (Silva, 2016).

Para Amaral (2009), jogos cooperativos levam em considerações as habilidades e as capacidades individuais dos participantes, tornando-se importante a colaboração de todos para se alcançar o mesmo objetivo, diminuindo assim a competitividade e a agressividade, promovendo assim atitudes de cooperação, solidariedade, comunicação e alegria.

Assim o objetivo dos jogos cooperativos é familiarizar as crianças desenvolvendo atividades de alegria, comunicação, cooperação, diversão, sensibilidade, diminuindo agressividade entre as crianças (Candeva, 2009).

MÉTODO

Para a elaboração do trabalho foi conduzida uma revisão de literatura sobre o tema em questão e foram consultados artigos científicos descritores que guardavam alguma relação com a temática em questão, também foi vivenciado em prática um jogo, através de observação de uma atividade realizada no ensino fundamental 1 do segundo ano com crianças de 7 a 8 anos, onde foram utilizadas 10 bolas sendo 1 de cor diferente, a quadra poliesportiva, um colete vermelho, um balde e 10 crianças. Por se tratar de um relato de experiência e uma revisão de literatura, não houve necessidade de submissão do mesmo ao Comitê de ética em pesquisa. Foram utilizadas as seguintes bases de pesquisas: SCIELO e Google Acadêmico. Palavras chaves: Educação física escolar, jogos cooperativos, benefícios dos jogos cooperativos.

REFLEXÕES

Como já discutido o tema jogos cooperativos, foi apresentado junto de diversos autores inúmeros benefícios que acercam a prática dos jogos.

Os estudos e as pesquisas servem para auxiliar a todos para se aprofundarem no assunto escolhido, nesse caso serve para auxiliar o professor de como executar a atividade e o que esperar dela.

A escola onde vivenciei a atividade foi em uma região mais carente, mais isso não impede as crianças de desfrutarem de algumas tecnologias como vídeo games e celulares, nota-se também carência e baixa qualidade na cultura e educação afetando seu desenvolvimento interpessoal, outro fator determinante é que os pais precisam trabalhar muito, deixando as crianças sob cuidado dos avós dificultando ainda mais seu desenvolvimento.

Ao entrar na sala de aula o professor me apresentou para as crianças e disse que eu estaria apenas observando a aula sem nenhuma avaliação para não estimular a competitividade entre eles.

O professor comentou que são normais os grupinhos de alunos, e eles se aproximam pelas mesmas características, ou seja, crianças procuram crianças com os mesmos gostos e habilidades sendo assim cabem ao professor uni-los. Antes da atividade principal o professor começou a aula com um pega-pega corrente, a brincadeira se inicia com um pegador, ao "pegar" outra criança elas

ficam de mãos dadas para pegar as outras crianças que ainda faltam. O objetivo dessa atividade é para o aquecimento e interação entre as crianças serve também para diversão, cooperação e criar estratégias para conquistar os objetivos que é de pegar até o último participante. Depois o professor pediu para que as crianças se sentassem no chão mesmo, e distribuiu entre elas um colete e uma bola de plástico para cada um, só que um colete e uma bola eram vermelhos e os outros coletes e as bolas eram brancas.

Os alunos foram colocados no meio da quadra poliesportiva em formato circular um atrás do outro com uma distância de um braço e um balde a 20 metros deles, o jogo inicia com os alunos jogando as bolas pra cima para o aluno de trás poder pegar, sendo assim entre todos na roda, o aluno com o colete e a bola vermelha tinha que passar a bola por todos até voltar nele novamente, assim ele saía da roda e corria jogar a bola no balde, passando depois o colete e a bola para outro aluno, até que todos participem como o principal jogador.

As dificuldades encontradas foram várias mais por se tratar de crianças de 7 a 8 anos é consideravelmente normal, mais algumas vezes necessitou chamar atenção de alguns alunos, por não terem paciência com os alunos menos habilidosos.

Nos pontos positivos podemos destacar alegria, diversão as risadas, cooperação e solidariedade entre eles, vibrando e torcendo pelos companheiros, outro ponto importante foi a comunicação, eles se falaram muito dando dicas e explicando como fazer.

O desafio era fazer com que as crianças compreendessem que para elas ganharem todos precisavam ganhar, isso foi um pouco complicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados apresentados sobre o tema jogos cooperativos com os alunos na faixa etária de 7 a 8 anos foi possível observar diversos efeitos positivos nas crianças como diversão, cooperação, solidariedade, competição em grupo e o mais importante a comunicação que através do diálogo pode-se entender as dificuldades dos colegas para assim então facilitar as jogadas, a experiência analisada nesse caso foi muito boa pois pude ver a dificuldade das crianças de se relacionarem entre elas.

Os achados nos estudos corrobora com a prática dos jogos cooperativos, com relação a cooperação, compartilhar, solidarizar, diversão e comunicação, mais não quer dizer que isso irá transformar o caráter de uma criança para seu futuro, isso é um acréscimo junto com outras áreas que irá ajudar no seu desenvolvimento psicológico e social.

Com base nesta revisão, pode-se concluir que os efeitos dos jogos cooperativos são benéficos para as crianças, vale ressaltar a importância que os professores precisam adotar de estratégias para manterem os alunos sempre ativos e motivados para seguirem no jogo.

É importante que haja mais estudos posteriores para continuarem analisando os efeitos dos jogos cooperativos em aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, S. R. A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física: uma possibilidade de mudança paradigmática. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

AMARAL, Jader Denicol. Jogos Cooperativos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BROTTO, F.O. Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar! 3ª Ed. Santos: Re-Novada, 1999b.

CAMARGO, Gustavo Schneider de. Esporte na educação física escolar: fair play, mídia e o que mais? 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2016.

CAMPBELL, Selma Inês. Agressividade, agressão e violência no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CANDREVA, T. et al. A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção. Pensar a prática, Campinas-SP, v. 12, n. 1, abril, 2009.

FREIRE, João Batista. O jogo: entre o riso e o choro. São Paulo: Autores Associados, 2002.

HURTADO, J. G. G. M. Dicionário de Psicomotricidade. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Prodil, 1991.

MAIA, R F.; MAIA, J.F.; MARQUES M.T.S.P. Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos: Um desafio entre o ideal e o Real. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 4, p. 125-139, dez. 2007.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. Pensar a Prática, Goiânia, GO, v. 11, n. 1, p. 81-89, jan./jul., 2008.

NHARY, Tania Marta Costa. O que está em jogo no jogo: cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. 2006. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, D. O. Jogos cooperativos na escola. 2016. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília UniCEUB. Brasília-DF, 2016.

WOLKMER, S. I. e CORSEUIL, H. X. Estudo sobre a agressividade no ensino fundamental do município de Marechal Cândido Rondon – PR. Caderno de Educação Física. Estudos e Reflexões. V Encontro de Pesquisa em Educação Física. v. 5, n. 9, p. 33-42, 2004.

sua socialização com o mundo, a expressar suas ideias e opiniões, e dentro do ambiente escolar a interpretar os fatos históricos através de danças. O método utilizado neste artigo foi experiência absorvida em estágio e através de pesquisas em sites, livros e artigos como: Verderi (2009), Freire (2003), Godoy (2010). Não utilizar autores no resumo

Palavras chaves: Dança, Educação Física, Escola

INTRODUÇÃO

Ao longo do período de estágio, realizado em uma escola pública, em Ananindeua, Pará, pude constatar que, quando o tema da aula de Educação Física tinha como conteúdo a Dança, muitos alunos deixavam de participar da aula.

A falta de motivação para a prática da Dança nas escolas ou fora dela, pode estar relacionado a cultura, preconceito, religião e a falta de informação. Sendo assim, cabe ao professor(a) de Educação Física e as disciplinas interdisciplinares, junto à família, resgatar os valores culturais desses alunos.

A Dança é uma área de conhecimento composta por vários estilos, com cada estilo peculiar, recorrente de sua história, cultura e composições corporais. E por não se ater, somente, aos conteúdos corporais em sua praticidade, é que acreditamos que a Dança vai muito além de movimentos, gestos e expressões corporais e pode ser entendida como uma ferramenta de aprendizagem.

Por conseguinte, a justificativa desta pesquisa, baseia-se na união da riqueza cultural com a Dança, e que de certa forma, se bem trabalhada com alunos, poderá contribuir de maneira significativa com o processo de aprendizagem permitindo a abertura de novas possibilidades do uso da Dança nas aulas de Educação Física.

Claramente, a Dança é uma arte, e como tal, utiliza-se do corpo em movimento, como meio de expressão, criação e comunicação, liberando sentimentos e emoções, incluindo o poder de reflexão em suas manifestações culturais.

As capacidades motora, cognitiva e emocional, notadamente, se desenvolvem com a prática da Dança, trabalhando também, a expressividade permitindo o compartilhamento dessas emoções com outras pessoas.

Esse assunto é de vital importância e que deve ser abordado pelos professores de Educação Física, no intuito de investigar, e fazer um mapeamento cultural, proporcionando aos alunos a descoberta de que a Dança é instrumento que contribui muito para o desenvolvimento psicomotor, pessoal e social

Valorizar e ampliar o conhecimento dos alunos sobre o patrimônio histórico e cultural, trabalhar dentro e fora da área escolar sobre o quão é importante a inclusão da Dança nas aulas, são dentre outros, aspectos que justificam a pesquisa.

A Dança é uma área de conhecimento e possui vários estilos. Todas as possibilidades dentro da Dança são imbuídas de história, cultura e composições corporais diversas. Nesse sentido, por possuir diversos conteúdos além do corporal em sua prática que acreditamos que a Dança pode ser utilizada como uma ferramenta de ensino aprendizagem.

DANÇA PATRIMÔNIO CULTURAL

Odineide de Fátima de Azevedo Miranda; Fernanda Regina Pires

RESUMO

A Dança é uma arte antiga e que desde os séculos passados mostra-se como importante instrumento de conhecimento, desenvolvimento e expressividade corporal. Sua atuação pode ser notada em vários lugares como, academias, casas de dança e escolas, sendo que o ambiente escolar, ainda é pouco atuante. Por isso, O objetivo desta pesquisa é refletir de que forma a Dança, como prática educativa e patrimônio cultural, pode contribuir no processo e ensino de aprendizagem. Nos dias atuais, a Dança corrobora com os alunos em

A falta de motivação para a prática da Dança nas escolas ou fora dela, está relacionado a cultura, preconceito, religião e a falta de informação. Assim, partindo tema, cabe ao professor(a) de Educação Física e as disciplinas interdisciplinares, junto à família, resgatar os valores culturais desses alunos.

Esta pesquisa justifica-se pela riqueza cultural agregada a Dança e que se bem trabalhada com os alunos pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem. E ainda, contribuir com a área refletindo novas possibilidades de utilização na Dança nas aulas de Educação Física.

Além disso, a Dança é a arte que utiliza o corpo em movimento como meio de expressão, criação e comunicação. Ela é capaz de liberar sentimentos e emoções, sobretudo, refletir manifestações culturais.

A prática da Dança faz com que os alunos não só busquem o desenvolvimento para as capacidades motora, cognitiva e emocional, mas também, trabalha expressividade e possibilita o compartilhamento dessas emoções com outras pessoas.

Esse assunto é de vital importância e que deve ser abordado pelos professores de Educação Física, no intuito de investigar, e fazer um mapeamento cultural, proporcionando aos alunos a descoberta de que a Dança é instrumento que contribui muito para o desenvolvimento psicomotor, pessoal e social.

A conscientização sobre a importância da Dança no espaço escolar e fora dela e a contribuição para que os alunos, possam fazer uma análise sobre a sua cultura e ampliar os seus conhecimentos sobre seu patrimônio cultural são aspectos que justificam a presente pesquisa.

Inquietações acerca de alguns aspectos surgiram durante a prática do estágio e na literatura.

Por que os alunos não apresentavam interesse por este tema? Por que eles não apresentam motivação para festas culturais? Face às observações acima, o objetivo deste relato de experiência é a reflexão sobre os possíveis motivos pela diminuta participação dos alunos nas aulas de Dança dentro da Educação Física e sua contribuição no ensino aprendizagem.

MÉTODO

Durante o período de estágio realizado em uma escola de comunidade, particular, com duração de quatro meses, iniciando em abril de 2019 e finalizando em agosto do mesmo ano, pelo turno da manhã, com média de 45 alunos por turma, sempre orientados por dois professores, tive experiência com os ensinos, Fundamental 1, Fundamental 2 e Ensino Médio.

REFLEXÕES

Quando se pensa em Dança, imaginamos logo o corpo em movimento, a alegria estampada no rosto, a expressividade, a mensagem cultural repassada através de uma apresentação, do quão bem faz para o corpo e para a alma, tanto para quem está praticando como para quem está assistindo. Quem nunca se encantou ao ver um solo de um(a) bailarino(a) ou um casal em perfeita harmonia a rodar pelo salão? Segundo Verdecri, “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria,

relacionar... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.”

Historicamente, a Dança é uma das artes mais antigas experimentadas pelo homem, e que mesmo ao longo dos anos, com toda a informação e evolução da sociedade, em seus fatores sociais e culturais, ainda assim, a Dança é vista de certa forma como uma expressão vulgar e desvalorização do corpo.

Claramente podemos adquirir conhecimentos através da Dança, pois, a Dança faz parte de um universo pedagógico, e que segundo Ferrari (2003), a Dança não é só uma forma de diversão e espetáculo, mas que é educação também.

No ambiente escolar, a Dança se transforma numa ferramenta de aprendizado, proporcionando aos alunos, crescimento, físico, social e emocional, além de elencar valores artísticos-culturais ao cotidiano desses alunos expandindo os seus conhecimentos para além dos livros.

Segundo Godoy (p. XX,2010), “ o ensino de Dança na escola pode dar subsídios aos alunos para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, arte e sociedade, de forma a contribuir para que os alunos tomem consciência de sua potencialidade, aumentando sua capacidade de resposta e suas habilidades de se expressar, comunicar, criar, compartilhar, interagir na sociedade em que vivemos.” sem aspas e usar recuo pois tem mais de 3 linhas

No Brasil, graças a sua imensa diversidade cultural, é possível desenvolver várias temáticas em relação a Dança, como uma área de conhecimento a ser aplicada nas aulas de Educação Física, dentro da escola, possibilitando a quebra de preconceitos e eliminando o desinteresse dos mesmos nesse tipo de prática educacional.

É através dessa diversidade cultural, que a Dança caracteriza-se como uma das mais significativas expressões e formas de educar, abordando temas que incentivem os alunos a refletir, questionar, fazendo de sua expressividade uma extensão de seu pensamento e de sua forma ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feita posteriormente uma análise sobre tudo que foi abordado neste artigo, fica claro que, a Dança é um instrumento que molda o ser humano, potencializando suas habilidades, além de trazer inúmeros benefícios, culturais, sociais, emocionais e também à saúde, favorecendo a formação de um cidadão mais crítico e consciente de seu papel na sociedade.

Junto a massificação da cultura do esporte, principalmente o futebol, aliado ao grande preconceito na prática da Dança, e também, o pouco interesse do profissional de Educação Física em não fazer da Dança uma prática mecanizada de movimentos repetidos e robotizados, sugere-se que os docentes busquem uma ação transformadora, inovadora menos funcional e mais criativa, pois, segundo Marques (2003), a Dança pode ser interpretada como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, tornando-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos, participantes e significantes.

Por fim, destaco que o comprometimento da escola nesse processo é fundamental na preparação desses alunos, dando oportunidade ao profissional de Educação Física que tenha em sua formação, a aptidão da Dança com capacidade de enfrentar os preconceitos de uma sociedade cujo modelo de aula de Educação Física encontra-se ultrapassado, dando oportunidade aos alunos de uma nova experiência e a possibilidade de explorar novas vivências.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003.
- VERDERI, E.B. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. 2 ed, São Paulo: Phorte. 2009.
- GODOY, K. M. A, ANTUNES, R. C. F. S. (orgs). Movimento e cultura na escola: Dança. São Paulo. Instituto de Artes da Unesp, 2010.

EJA NA TERCEIRA IDADE E A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlene Mendes Silva; Fernanda Regina Pires

RESUMO

Este trabalho relata a trajetória da educação de jovens e adultos incluindo a terceira idade com a educação física. O projeto retrata a mudança das leis, a importância para a Sociedade e para os indivíduos em geral. O professor tem como desafio elaborar aulas teóricas e desenvolver métodos aplicáveis a uma classe até então excluída do saber. Conforme os parâmetros curriculares e as leis vigentes deveria haver mais investimentos, mais estratégias quanto ao educar para a saúde, para a vida. O objetivo da pesquisa é analisar a prática da educação física interagindo com outras matérias, como o idoso pode ser ajudado aprendendo na prática do corpo em movimento. Baseada na história da educação a capacitação de um indivíduo não se baseia apenas no ler e escrever, mas sim na compreensão tudo que esta a sua volta, ter autonomia. A partir disso vê-se a importância de novas formas de ensinar as quais abordem de forma simples e de fácil compreensão para que não haja exclusão do idoso.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Terceira Idade.

INTRODUÇÃO

O conceito de escola inclusiva teve a sua origem na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948). Inicia-se então a alfabetização de Jovens e Adultos com paradigmas de Paulo Freire, que teve um papel fundamental no desenvolvimento do EJA, que logo foi suspenso por ocasião do golpe militar.

Em 1971 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692/71) foi implantado e ensino supletivo. Ainda em 71 o MEC implantou (CES) centro de ensino Supletivo para atender todos os alunos.

A Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971, em seu Art. 7º, sustentou a obrigatoriedade da Educação Física, sem alterar, no entanto, sua prática e seus objetivos. O advento do período da

redemocratização no Brasil também influenciou nas discussões do papel da Educação Física na escola

Quanto ao idoso, temos o Estatuto do Idoso (BRASIL, Lei 10.741,2003, art 20) que diz "O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade".

O artigo 21 (BRASIL, Lei 10,741,2003), diz " O Poder Público, criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados"

Com vistas disso, passa-se a dar maior importância aos saber ler, a saúde, qualidade de vida, em vencer os problemas que a exclusão traz, as preocupações, deixaram a vida monótona, sedentária para uma de valorização e positivismo, hoje vemos a terceira idade nas escolas, recuperando sua alta estima.

(...)Importante registrar alguns marcos legais que caracterizaram o caminho da Educação Física brasileira. A Constituição Brasileira de 1937 determinou, pela primeira vez na história, a obrigatoriedade de uma disciplina escolar, todavia, o ensino da Educação Física tornou-se efetivamente obrigatório com a promulgação da LDB nº 4.024 de 1961. A caracterização dos conteúdos e práticas, nesse período, estava relacionada com os métodos desportivos, assimilando o esporte dentro de uma concepção competitiva (SIMÕES et al., 2011).

Com as novas oportunidades surgindo, a terceira idade tem sido alvo da atenção, pois não é de hoje que vemos pessoas de mais idade estudando, praticando esporte e como não dizer ganhando campeonatos pela vida. A realidade no Brasil, pode e deve mudar, com a entrada do público adulto nas escolas, nas universidades, a cada dia ganha mais força. Inserindo também no mundo digital, surge mais uma oportunidade a Educação à distância – (EaD).

O Ensino a distância é mais um avanço da tecnologia, faz as pessoas com mais de 60 anos se atualizar no uso de novas ferramentas para adquirir conhecimento conforme afirma o coordenador-geral do EAD da Universidade Positivo Everton Renaud.

(...) Segundo Pont Géis (2003), Bing-Biehl (1991), comenta que: Quase todas as pessoas querem viver muito, mas ninguém quer ficar velho, porque a idade avançada implica alterações que poucos estão preparados para enfrentá-las. Essas modificações fazem parte do envelhecimento humano. (PONT GEIS, 2003, p.51).

As experiências que trazem pela vida, fará com que aproveitem as oportunidades, mudando seu interior e exterior.com a volta a escola (EJA), possibilitará um novo recomeço dando um novo rumo, abrindo assim a visão para o novo mundo.

A terceira idade precisa de uma vida ativa, deve praticar atividades física, que ajudaram a evitar riscos de saúde, evitando doenças diversas e protegendo de outras como doenças crônicas, depressão.

O mundo letrado, devolve valores a tantos esquecidos, poder entrar em qualquer lugar e ler sozinho sem sentir vergonha é

muito importante para qualquer um, e para a terceira idade é sair da obscuridade para um mundo totalmente novo.

A educação básica é um direito de todos, afirma a Constituição Federal de 1988.

Para que o idoso entenda essa importância, a família pode ser um instrumento importante nessa jornada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) (1996), afirma que a educação física deve ser integrada à proposta pedagógica da escola em todas as faixas etárias, como componente curricular. Porém, a educação física é facultativa para a Educação de Jovens e Adultos (Eja), pois, os alunos cumprem jornada de trabalho maior de seis horas diárias, além das atividades familiares. Daí a importância de um bom planejamento que inclua periodicamente cada aluno que compõe a unidade escolar, ou seja, as aulas devem ser elaboradas para todas as faixas etárias.

E com isso a terceira idade, vem brigando pelos seus direitos que a cada dia aumenta, Segundo o Estatuto do Idoso, E obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegura que o idoso tenha prioridade, direito a vida, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, respeito e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003.p.9)

OBJETIVO

Analisar e entender como a alfabetização trás melhorias e benefícios ao envelhecer, vencer os desafios do corpo e da mente, entre o saber ler e escrever, incluir o idoso e fazê-lo ultrapassar barreiras de uma sociedade em que o idoso é descartável para a maioria das pessoas e entender como a educação física pode ajudar como interdisciplinar.

HIPOTESE

A aprendizagem tardia, contribui para que o idoso tenha autonomia de decisões, melhorar o diálogo com outros indivíduos e com sua família, melhora de auto estima, participar da economia e cuidar da saúde. A atividade física para as pessoas da terceira idade contribui na melhoria da qualidade de vida. Melhora a auto estima, trazendo maior inserção do idoso no meio social.

JUSTIFICATIVA

Com a população vivendo mais, precisamos nos adequar a realidade de que o idoso merece atenção e respeito, assim devemos fazer que tenha uma vida mais saudável para aproveitar melhor seus dias, e fazer com que as Leis sejam cumpridas.

METODOLOGIA

Hoje com a sociedade sabendo que o idoso não é um ser descartável, passará a dar mais importância, pois todos devemos ter condições iguais, afinal seguiremos a ideais. mesma trajetória tanto física como monetária. Deveríamos lutar pelos mesmos

Em contraponto à afirmativa de Descartes, a Educação Física vem, além de ser a ciência que estuda o corpo humano e seus movimentos, contemplar o ser humano em sua plenitude, não deixando de lado os sonhos e pensamentos de cada um, além da

contribuição social que cada indivíduo pode trazer. Seguindo este conceito talvez a afirmativa do filósofo devesse ser "Penso, sinto, ajo e interajo, logo, existo", aplicando uma conotação mais digna ao ato de existir. Deste modo, a Educação Física vai de encontro à visão dicotomizada do ser humano, passando a abordá-lo em uma visão holística, ou seja, sendo a soma, ou melhor, a interação do corpo, mente e tudo que cerca o próprio ser humano

A educação física seja ela dentro de sala de aula (Escola) ou não, vem com mais idéias de integralidade e inclusão de seus alunos, fazendo que seus dias sejam mais proveitosos e relevantes. Auxiliando e por que não dizer salvando pessoas da solidão, dando um novo sentido a vida.

O método utilizado foi uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo de acordo com Point Gees (2003) e a relevância de se envelhecer com hábitos saudáveis e qualidade de vida, na terceira idade.

A educação para os excluídos da sociedade, EJA, também proporcionando valores a pessoas que pouco pode na vida, a análise das leis, as diretrizes e a lei do estatuto do idoso foi que mostraram que tudo pode ser possível quando se há boa vontade.

Na Educação física, fazer essa inclusão, dentro e fora de aula, trazendo para a realidade do idoso, o quanto ele pode e deve fazer.

Não é só uma questão do físico mas sim de manter a mente ágil, pois se a pessoa se entregar, deixar de lado por ter idade ela vai morrendo aos poucos, são poucos os que dão importância para a vida e ela esta aí pra se viver.

Ao conviver durante 5 anos com a terceira idade pude ver o crescimento de cada um, pela sua idade, suas poucas habilidades, ver em cada um a vontade de saber mais, não importando suas limitações, me fizeram acreditar que vale a pena lutar por eles incentivar seus sonhos. Acreditar que tudo pode ser alcançado.

A ação do programa "Brasil Alfabetizado" marca em campanha publicitária veiculada em 2004 que "aprender a ler é o início para um futuro melhor". A Campanha do Ministério da Educação – Brasil um país de todos – divulga o seu esforço de alfabetização para jovens e adultos, na mensagem que diz: "Para aprender a ler, pra isso não tem hora. Pode ser de dia, pode ser de noite, pode ser agora. Pode ser jovem, pode ser adulto ou aposentado. Pra aprender a ler, só não pode ficar parado"

A atual LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, indica que "a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos". Essa alteração legal tem exigido da Educação Física um esforço direcionado para sua legitimidade, como afirma Reis (2011), vivenciar a prática da educação física com a terceira idade, é um aprendizado, e faz crescer a vontade de minimizar as dificuldades enfrentadas no decorrer das aulas.

Inserir projetos educacionais, traz ao ensino-aprendizagem um enriquecimento impar e torna muito mais fácil se adequar a realidade.

(...) compreendendo as variações dos métodos e modelos de ensino pode-se ajudar os alunos em sua construção do conhecimento; e estando abertos para

revisar seus objetivos, planos e procedimentos na medida em que se desenvolve a interação com os alunos. Esse tipo de compreensão não é exclusivamente técnica, nem somente reflexiva. Não é apenas o conhecimento do conteúdo, nem o domínio genérico de métodos de ensino. É uma mistura de tudo isso e é, principalmente pedagógico (...) (SCHULMAN, 1992, p. 12)

REFLEXÕES

A alfabetização como porta de entrada para educação, e a inclusão da educação física, nos leva a um mundo em que o lúdico entra na vida das pessoas da terceira idade por toda a vida.

Vivemos em constante processo de aprendizagem, crescemos a cada dia, com a inclusão da terceira idade em relação a educação, muito pode ser feito, o saber ler e escrever é apenas um pequeno passo para projetos bem maiores da evolução.

Pequeno, mas essencial pois com a alfabetização garantimos uma vida digna, um mundo maior de conhecimento, acesso a cultura, informações, e outros benefício mais.

“Era duro ser velho nos anos 60 e 70. E não precisava ser muito velho para ser velho, bastava passar dos 30 ou 40 anos!”, dizia Herbert de Souza. Muitas vezes fui parada na rua por um idoso para ler um letreiro de ônibus, verificar preço de objetos ou mesmo para ler o que eles precisavam assinar, isso mostra o quanto é importante saber ler e escrever, não somente assinar seu nome mas interpretar a escrita, o não saber os fazia cair em golpes com mais facilidades.

Ser alfabetizado para essas pessoas significa ter autonomia, segurança evitar constrangimentos, vejo alguns com vergonha, não saindo nem de casa para resolver coisas simples como pagar uma conta ou algo assim, sendo necessária a ajuda de alguém. O prazer de se ajudar, ensinar a terceira idade passa a ser um aprendizado diário.

A partir do EJA, a terceira idade tem acesso a múltiplos conhecimentos, como matemática, língua portuguesa, ciências, geografia e história. Essas disciplinas básicas do saber facilitam a inserção dos idosos na sociedade, além de melhorar o diálogo com outros indivíduos e com a própria família. E por que não incluir a educação física como interação nas matérias básicas e melhorar qualidade de vida de todos. São poucas as propostas de implantar a Educação física na Educação dos Jovens e Adultos, ainda ressalto mais, na Terceira Idade a dificuldades encontrada no processo de desenvolvimento das aulas, tais como a evasão e a carga horária das aulas do período noturno inferior aos demais turnos, tornando necessária a atenção do Educador.

Existem registros que apontam a presença da Educação Física na escola brasileira desde o século XIX. A análise de sua trajetória indica que esta esteve comprometida muitas vezes com questões, fora do âmbito escolar, muito provavelmente influenciada por suas origens, quais sejam: os métodos europeus de ginástica. Os princípios inicialmente pautados apontavam para uma abordagem biológica, tendo o ideal de corpo saudável intrínseco às propostas de ensino da época (BRASIL, 1997; COLETIVO DE AUTORES, 2009)

Educação Física em particular, indicando as possibilidades/necessidades da abordagem deste conhecimento para esse universo de estudantes. As considerações de Santim (2003) são esclarecedoras, uma vez que constata que a Educação Física nem sempre foi considerada importante, nem mesmo por alguns de seus profissionais, pois não é posta como real educação humana e é vista, muitas vezes, apenas como suporte para atividades esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resolvi escrever sobre a terceira idade, pela experiência que tenho vivido no meio, ao ver meus movimentos aos poucos diminuindo percebi a necessidade de movimentação, mas pelos relatórios médicos eu jamais poderia ser uma atleta ou coisa assim. Pela minha limitação procurei o que achei que mais se adequaria as minhas condições ou seja um professor de educação física que trabalhava com a terceira idade. A minha surpresa foi imensa ao perceber que com a ajuda da educação física, os incentivos, muitos alunos que ali frequentavam cursavam também aulas para alfabetização e encontraram nesse novo mundo um estímulo muito grande para enfrentar a exclusão social.

A princípio, vi em alguns o preconceito, achando que era coisa de quem não tinha nada pra fazer, mas aos poucos o professor foi despertando o interesse na aprendizagem. Com a participação de alguns nas aulas, descobriram também os esportes, que aqui na cidade de Praia Grande o incentivo é muito grande para a terceira idade, existem os “Aparelhos Conviver”, aonde se pratica diversas atividades física para pessoas acima de 50 anos.

A participação do professor na aprendizagem é de grande relevância, obtendo conhecimento, adaptando matérias que as vezes é escasso, o resultado é impressionante.

Conclui que apesar da Lei não ser propriamente cumprida, muitos a fazem de uma maneira ou outra, a esperança é que logo possamos colocar mãos a obra e ensinar esses (Idosos) a serem melhores não por competição mas sim pela vida. Praia Grande tem uma população de 208 mil habitantes, dos quais 40 mil são pessoas com mais de 65 anos. Atualmente, a Prefeitura conta com vários programas que atendem centenas de idosos, com atividades artísticas, culturais, sociais e esportivas, entre eles o programa Conviver e o Movimento-se na Praia

Alguns disponibilizam aulas para alfabetização e também alfabetização digital, inserindo ainda mais a terceira idade, no mundo tanto alfabetizado como digital, existe também ONGS que disponibilizam o aprendizado das letras, e também a inclusão de Idosos em diversos programas.

conclui que aqui o investimento público na área da educação para a terceira idade funciona, tanto no papel como na prática, e o Professor ou (Educador Físico) tem um seu lugar. A participação do professor na aprendizagem é de grande relevância, obtendo conhecimento, adaptando matérias que as vezes é escasso, o resultado é impressionante.

Apesar da Lei não ser propriamente cumprida, muitos a fazem de uma maneira ou outra, a esperança é que logo possamos colocar mãos a obra e ensinar esses (Idosos) a serem melhores não

por competição, mas sim pela vida. E pode trabalhar juntamente com outras matérias, auxiliar a Terceira Idade em sua trajetória. E para ocupar esse lugar, basta ter boa vontade, e amor ao próximo pois o idoso tem muito a aprender mas também muito a ensinar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física. Brasília, DF: MEC, 1997
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº Lei nº 5.692/71, 1971.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9394/96, MEC, 1996
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei N. 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso). Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 04.04.2019.
- DESCARTES, René (1596-1650) Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer art 20 RENAULD, Everton coordenador Geral da Universidade Positivo (EAD)
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Ação cultural para a liberdade. 9ª, Paz e Terra (O mundo, hoje, v. 10,)2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ªed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. NOVOA, Carlos Alberto Torres. Diálogo com Paulo Freire. Edições Loyola (Coleção Paulo Freire). São Paulo. 1979
- PONT GEIS, Pilar. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- REIS. J. A. P. dos. As trajetórias de vida dos estudantes-trabalhadores da educação de jovens e adultos: os significados da Educação Física um estudo em uma escola da rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano). Porto Alegre: Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011
- SANTIM, S. Educação Física: Uma abordagem Filosófica da Corporeidade. Coleção ensaios, política e Filosofia. [s.l.] Editora Unijuí, 2003
- SIMÕES, Eleonora; PORCIUNCULA, Eduarda; LEAL, Flávia; BUENO, Marcos Cordeiro. Educação física escolar: um diálogo com sua história, desafios e possibilidades. In Revista Didática Sistêmica, Edição Especial, ISSN 1809-3108, FURG, Rio Grande, 2011.
- SCHULMAN, Lee. Renewing the Pedagogy of Teacher Education: The Impact of Subject Specific Conceptions of Teaching. Paper apresentado no Simpósio sobre Didáticas Específicas en la Formación de Profesores, Santiago de Compostela, 1992.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo a apresentação de métodos e ferramentas que o autor utilizou em núcleos esportivo-sociais do município de Taboão da Serra (SP) no ano de 2004 quando da atuação do mesmo na função de supervisor de técnicas esportivas da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. A aplicação do trabalho se deu nos núcleos do Inocoop e do Jardim Saporito. A faixa atendida foram de jovens de 07 a 16 anos do sexo masculino e feminino. Trabalho desenvolvido na modalidade futsal onde além dos fundamentos, a recreação foi elemento determinante para a melhoria da motricidade e trabalho em grupo, conforme pretende-se ser apresentado neste trabalho.

Palavras-chave: Futsal. Recreação. Experiência.

INTRODUÇÃO

O futsal apresenta-se como uma das modalidades mais praticadas do país, com cerca de 11 milhões de praticantes, segundo o Atlas Brasileiro do Esporte.

A facilidade da prática da modalidade em espaços reduzidos e áreas cobertas torna sua popularização e compreensão por parte do usuário muito simples e rápido.

O futsal, dada sua complexidade, exige uma gama de conhecimentos como menciona Carlos Alberto Tenroller (2004). Problemas psicológicos, estresse, ansiedade, desmotivação, motivação, rejeição ao esporte, pressão dos pais, bullying dos colegas, torcida, regras e arbitragem são elementos presentes no processo de ensino ou prática do futsal.

Tenroller ainda cita a importância do conhecimento em psicologia, fisiologia, anatomia e pedagogia como alguns dos elementos importantes que o profissional deva possuir domínio para o correto ensino da modalidade.

Ainda sobre o ensino do futsal tanto em escolas quanto centros esportivos, Rogério da Cunha Voser (2015) cita os problemas da rede pública de ensino onde muitas vezes, professores desanimados com salários, desatualizados, escassez de recursos físicos e materiais, turmas grandes e heterogêneas.

Na didática diária do ensino do futsal, dou grande importância ao aprendizado que obtive com grandes profissionais com que atuei no Clube Atlético Taboão da Serra como Ademir Vaz de Oliveira, onde, na prática foi possível desenvolver técnicas de aplicação de exercícios de tática e técnica.

Mas no que tange o desenvolvimento tático do jovem no futsal, se faz necessário o desenvolvimento do mesmo, a iniciação deste ao futsal.

A iniciação esportiva ao futsal deve abranger alguns aspectos, não somente a questão técnica, mas ao lidar com jovens, a importância de saber preparar este para as frustrações, pressão e demais sentimentos e perspectivas que norteiam a modalidade é importantíssimo para que o pleno desenvolvimento seja atingido.

A UTILIZAÇÃO DA RECREAÇÃO NO FUTSAL SOCIAL NOS BAIROS DA PERIFERIA DE TABOÃO DA SERRA (SP)

Fernando Alves Firmino; Bruno de Oliveira Pinheiro

Muitas vezes os atribuídos trabalhos técnicos para o futsal podem desestimular o jovem, em algum momento fazendo com que o mesmo se afaste da prática da modalidade.

E é a recreação interessante para diversificar e valorizar o desenvolvimento do trabalho com o jovem. O direcionamento de atividades recreativas podem ajudar o jovem a incorporar valores como trabalho em equipe, hierarquia, organização, planejamento e melhora da autoestima.

Haetinger (2009) explana a importância do jogo e afirma como os jogos desportivos são uma mania nacional (vôlei, futebol, basquete, handebol e futsal)

Às vezes, esses jogos perdem o seu valor como atividade que desenvolve o indivíduo quando a competição passa a ser mais importante do que a vivência. É justamente esse o fator mais relevante para que o jogo seja valorizado pelo educador infantil. Os jogos desportivos entre crianças devem valorizar as atividades físicas, motoras e emocionais, e não a competição, sob pena de serem excludentes e não inclusivos.

O fato de que alguns conteúdos de atividades são bastante difundidos entre a população em geral, dá-nos apenas uma visão muito particularizada da apropriação do lazer. É preciso que sejam considerados aspectos importantes, verificados na situação, que restringem quantitativa e, sobretudo, qualitativamente o acesso à produção cultural.

As pesquisas de que dispomos nessa área, no Brasil, são poucas e restritas ao uso de determinados equipamentos, como cinemas, teatros, bibliotecas, parques, etc., e não fornecem muitos indicadores que permitam caracterizar, com precisão, os participantes. Apesar disso, podemos distinguir, em linhas bastante gerais, um público marcadamente jovem, com grau de instrução e condições econômicas acima da média da população.

O fator econômico é determinante desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais até as oportunidades de acesso à escola, e contribui para uma apropriação desigual do lazer. São as barreiras interclasses sociais.

Sempre tendo como pano de fundo esse fator econômico, podemos distinguir uma série de fatores que inibem e dificultam a prática do lazer, fazendo com que ela se constitua em privilégio. São as barreiras intraclasses sociais.

O lazer muitas vezes visto como algo intangível ou inacessível a muitas classes sociais através do esporte se torna uma ferramenta importante na difusão deste e valorização do ser humano.

A prática esportiva não competitiva, onde a recreação se torna parte do trabalho de desenvolvimento e integração vem a enaltecer a prática do futsal.

JUSTIFICATIVA

Na cidade de Taboão da Serra (SP), situada na região sudoeste da região metropolitana de São Paulo, com 20 km² e 287 mil habitantes e 14 mil habitantes por km², segundo o IBGE (2010), o que torna o município com a maior densidade populacional do Brasil.

A prática esportiva em Taboão da Serra é oferecida pelo poder público em todos os bairros através de quadras poliesportivas, ginásios e outras praças esportivas.

Em uma delas, a situada no bairro do Jardim Saporito, vivenciei quando assumi a coordenação da mesma, muitas experiências salutares no desenvolvimento do futsal junto a jovens usuários do aparelho esportivo.

Dado o limitado espaço físico, logo identifiquei que muitos alunos do núcleo se mostravam entediados com a prática tradicional da modalidade.

OBJETIVO

Dar aos jovens a possibilidade de ganho de qualidade na prática do futsal, além de embutir neles valores como trabalho em equipe.

MÉTODO

Ao trabalhar com futsal de base, a maior parte dos jovens tem influências autoritárias, resquício de uma educação física militarizada e a censura a livre expressão por que passou a país até 1985.

Observando este modelo de treinamento, é nítida a percepção prática de que conceitos como união, trabalho em equipe e desenvolvimento motor são desenvolvimentos de forma muito superficial.

O autoritarismo no esporte causa redução de comprometimento e reprime a criatividade e possibilidade de desenvolvimento do jovem.

Vários jovens com que trabalhei tinham dificuldade, justamente por conta de medo ao erro, por serem tão cobrados em uma fase tão crucial no desenvolvimento cognitivo e motor.

Haetinger, Daniela (2009) cita que devemos inserir o jovem em um processo de jogos educativos a fim de desenvolver e aprimorar suas habilidades motoras.

Às vezes, esses jogos perdem o seu valor como atividade que desenvolve o indivíduo quando a competição passa a ser mais importante do que a vivência. É justamente esse o fator mais relevante para que o jogo seja valorizado pelo educador infantil. Os jogos desportivos entre crianças devem valorizar as atividades físicas, motoras e emocionais, e não a competição, sob pena de serem excludentes e não inclusivas

A partir da premissa da autora, comecei a refletir sobre a realidade a qual estes jovens do Núcleo Esportivo Jardim Saporito, em Taboão da Serra (SP), estavam inseridos, muitos deles em situação social muito grave e com o direcionamento de trabalho esportivo equivocado.

A primeira etapa é resgatar valores como trabalho em equipe, respeito, união. Após trabalhar com alegria, diversão.

Muitas vezes o trabalho de iniciação ao futsal passa por algo que é frustrante para quem está iniciando sua vida. Só ficar trabalhando passe e tática, são coisas que uma criança ainda consegue absorver com parcimônia.

Colocar jogos, brincadeiras, irão auxiliar na criação de um elo com este jovem, como também a inserção social deste em um contexto com o bairro em que reside.

Com brincadeiras simples como pega-pega, pular corda, jogar bolinhas de gude, pique esconde, corrida de saco, aumentaram

o envolvimento dos jovens em decorrência de um objetivo maior: seu desenvolvimento no futsal. Foi como cheguei a aplicação do mesmo, no ano de 2006.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da aplicação das atividades propostas foi recompensadoras dado os resultados atingidos.

Não são palpáveis em questão de dados numéricos, mas sim de condições psicossociais.

Ao aplicar a recreação na sua essência, ou seja, ludicidade plena e total, consegui excluir da mentalidade daqueles jovens, ao menos por instantes, o caráter competitivo e para alguns, desprovidos de condições neuro-motoras mais apuradas, acabaram sendo incluídos na atividade.

O desenvolvimento da atividade junto aos jovens, a aplicação do princípio recreativo como um item do trabalho diário no núcleo esportivo, disseminou-se pelo bairro. Pais de jovens relataram a alegria em perceber a mudança de comportamento do filho(a).

A integração entre família e os alunos do núcleo esportivo foi realizada uma atividade semestral de integração, onde pais e filhos se tornavam um gigantesco grupo. Brincando, sorrindo e interagindo entre si.

Ai então percebi que a minha proposta de amplitude de capacidade neuro-motora com a recreação para os praticantes de futsal, acabou também tornando-se um resgate aos valores e integração familiares, aproximando famílias e reduzindo o distanciamento entre os mesmos, tão comum entre os jovens e pais usuários de internet, começou a mudar. Pais me procuraram semanas após o início das práticas mencionando como a personalidade do filho e o diálogo familiar melhorou.

No que se aplica a questão esportiva, das turmas de treinamento, obtivemos um crescimento no aproveitamento nos trabalhos de fundamento e tático, além de nitidamente, a dedicação de todos com relação a execução do jogo, se tornou bem melhor.

Conceitos aplicados somente no alto rendimento como marcação por zona, tática 2-2, 3-1, tornaram-se algo de fácil compreensão, graças aos jogos, ao desenvolvimento motor e neurológico ocasionados pelo momento de ludicidade da recreação pré-treino.

Enfim, considero que para o desenvolvimento do trabalho no futsal para jovens, a recreação torna-se parte importante e uma ferramenta de auxílio ao trabalho técnico e tático a qual o profissional de educação física propõe aplicar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBANTI, Valdir. O que é esporte? Revista Brasileira de Educação Física. Brasil, 2012. P. 58 a 58.
- HAETINGER, Daniela; HAETINGER, Max Günther. Jogos, recreação e lazer. 1ª Ed. Curitiba. IESDE, 2009.
- TENROLLER, Carlos Alberto. Futsal: Ensino e Prática. Editora da Ulbra. 2004.
- VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto M. 2ª Edição. Penso Editora. 2015

DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edicarlos Barbosa dos Santos; Bruno de Oliveira Pinheiro

RESUMO

Hoje com a nova visão escolar, a brincadeira, o movimento e prática esportiva passaram a ser importante para a Educação Física Infantil e essa contribuição é demonstrada nessa obra. Portanto, definimos que a prática esportiva está num universo mágico para o crescimento físico e mental da criança e isso é ideal para a formação humana e social dela. Logo, notamos que a escola infantil tem prosperado, utilizando a união entre o prazer de brincar e o de estudar. Assim, disseminar práticas de aprendizagens com métodos que simplifiquem o ensino é tornar a escola inovadora e inclusiva. Consequentemente o educador tem papel extremamente decisivo nesse contexto e para qualificar o seu trabalho é necessário buscar essas fontes atrativas e cognitivas através da Educação Física. Averiguamos também que as ações físicas não iram determinar a solução para todas as dificuldades no aprendizado na Educação Infantil, entretanto, vai ser uma das abreviações na forma de agir para encontrar a resolução. Assim, concluímos que há um desenvolvimento definitivo nessa fase de ensino infantil, é quando a escola aplica formas criativas, como: brincar e estudar que podem transformar a criança em uma verdadeira cidadã que vive no coletivo e age com autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: brincadeira, Educação Infantil, desenvolvimento

INTRODUÇÃO

Uma das atividades mais velhas do homem é a prática física, que passou por vários processos evolutivos e hoje com a modernidade das produções das culturas e com a socialização dos povos tem aumentado suas qualidades e quantidades no mundo inteiro. Um exemplo é a brincadeira, que é uma atividade que começa nos primeiros passos de vida da criança. Muitas dessas brincadeiras foram modificadas em suas características, tornando-se social, pois passaram a ser parte integrante da Escola Infantil e dos outros níveis, porém, menos acentuados.

A nossa temática é um desafio para nosso cotidiano nas escolas, pois a ideia é fazer um trabalho com projetos e metas para sempre evoluir no ensino e na aprendizagem, mesmo com a realidade da educação que tem muitos problemas de estruturas físicas, para a prática dos exercícios. Usar a interdisciplinaridade e desenvolver a disciplina dentro dos componentes curriculares contribuindo com aprovação, redução da evasão e desistência.

Quando a brincadeira é prazerosa e colocada adequadamente estimula à prática escolar, onde a criança passa a realizar suas atividades de maneira espontânea e com sentimentos de liberdade, integrando-se ao ambiente escolar, sobretudo, assimilando os conteúdos apresentados em sala de aula. É brincando também que a criança aprende a respeitar as regras, desfrutar de ser criança e aprender a viver em sociedade e a manipular as coisas que a rodeiam. Reforçando este sentido, Carvalho (1992, p.86) afirma que: [...] desde muito cedo o jogo na

vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante.

Nesse contexto, os jogos tornam a criança criativa e ágil no raciocínio, uma vez que as estratégias viabilizam experiências que podem ser utilizadas em seu dia a dia. Essas atividades agregadas ao ensino de qualidade desenvolvem o lado crítico da criança, ajudando-a a entender e a respeitar como também a discordar, dando sua opinião, logo compartilhar essas ações desencadeiam a vontade de querer mais o conhecimento e o prazer de adquirir esse conhecimento.

Concretizando com NEGRINE (1994, p.49), [...] em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica".

Claramente o desenvolvimento físico na educação infantil, não pode ter apenas o recurso das brincadeiras ou jogos para formalizar o ensino, porém, a experiência com a prática física tem uma grande aceitação para contribuir com o ensino moderno, daí preservar "o brincar" é importante para as atuais gerações e para as futuras gerações, valorizando cada vez mais o ser humano e o seu ambiente. A Educação Física tem uma função importante para a socialização. Segundo os RCNEI (1998, p.14) "a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem" [...].

Os equipamentos e aparelhos de *Educação Física*, que a criança utiliza fomenta sua imaginação e mexe diretamente com o cognitivo da criança, desenvolvendo o estímulo, passando a apresentar habilidades motoras íntegras e com isso tem-se a iniciativa de ir até "o brinquedo" e explorá-lo de diversas maneiras. Como afirma Vygotsky (1998, p.34), é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva que depende de motivações internas.

Um bom relacionamento entre o educador e a criança é essencial para fazer fluir a participação nas aulas práticas físicas e também contribuir para minimizar a ansiedade na criança durante o período em sala de aula, pois a criança fica mais concentrada nas atividades escolares.

A escola deve reconhecer o valor da cooperação do futsal, Tae-kwon-do, handebol e outras práticas esportivas, para motivar a criança em sua vida escolar. Sabendo que a vida em sociedade é importante para o desenvolvimento infantil, torna-se necessário que integrando a estrutura física da escola haja uma quadra poliesportiva, para a realização das aulas de Educação Física.

Freire (1981, p.79) diz: "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." A Educação Física reflete bem isso, pois depois que as regras são disseminadas, a criança pratica a atividade física sem muita preocupação e mediada pelo raio de ação que foi instruída.

Conhece seus espaços da área de jogo e também participa pelo coletivo. É nessa fase que aprendendo com o coletivo que é uma aprendizagem fixa para a vida inteira. Tornando um cidadão crítico e reflexível pelas ideias construídas com práticas esportivas ou simplesmente com o ato de "brincar".

A qualidade do ensino reflete diretamente nas mudanças de hábitos para a aluno, logo o professor de Educação Física que ensina às posturas corretas dos movimentos desenvolve rapidamente a aptidão do seu estudante pelas práticas físicas. Sobretudo, a criança gosta de aprender e praticar com entusiasmo, onde seu mundo é coberto de curiosidade e necessidade de envolvimento "elétrico" para as performances corporais. Segundo Lima e Quintiliano (2005), a estabilização refere-se ao controle, onde os músculos agem como limitadores e controladores do movimento, prevenindo danos a ligamentos e cápsulas.

Uma partida de futebol, handebol ou baleada, por exemplo, produz o processo de movimentos repetitivos das ações e/ou efeitos inesperados, assim, estimulam os interesses dos participantes. Geralmente há introdução de ações imprevistas, estimulando ainda mais os praticantes. Esses movimentos produzem condicionamento físico.

Ao analisar, assim, o conceito de condicionamento físico, percebemos que é basicamente definido como ação de condicionar o corpo para maior tempo possível em uma atividade física. Pelas práticas desenvolve a estrutura corporal facilitando os movimentos para essa ação condicionada.

As mudanças que a Educação Física deve apresentar para a educação deve ser voltada para as revoluções no campo das ciências humanas, aplicadas nos movimentos direcionados para facilitar o condicionamento físico.

Como afirma Pereira (2006, p. 129):

[...]é chegado o momento da descontinuidade, de suscitar inovações e mudanças, de transição, de acompanhar as revoluções ocorridas no âmbito das ciências, para provocar um salto qualitativo para o campo do saber, na impropriamente denominada, Educação Física.

Nesse contexto, a prática da atividade física é de suma importância para tornar o corpo e mente saudáveis. Os exercícios físicos na escola possibilitam a criança ter uma saúde regular e manter também a regularidade mental. Acreditamos que inúmeros benefícios são produzidos para o corpo, mediante as atividades físicas e que escola deve sempre olhar o currículo para desenvolver essas práticas esportivas e recreativas, para, portanto construir uma identidade escolar visando a qualidade de vida.

Como assegura MINISTÉRIO DA SAÚDE (2002, p. 26):

Os benefícios mais significativos para a saúde encontram-se no processo de realizar a atividade física e não, necessariamente, na busca de níveis de excelência atlética, passíveis de avaliação comparativa do desempenho dos diferentes sujeitos.

Como assegura Ferreira (2013, p.19), devemos abordar também questões específicas do desenvolvimento das crianças de 4 a 10 anos de idade, as relações entre escola, família e escola, o papel do professor. É preciso dinamizar os estudos através das práticas físicas, possibilitando a quebra de rotina escolar. O Projeto Político

Pedagógico (PPP), que é um documento que deve ser produzido por todas as escolas, segundo a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, deve acionar as atividades físicas como fundamental para a escola.

A transformação precisa se dar na formação crítica e reflexiva dos professores e não apenas em treinamentos pedagógicos adequados, que sem o estofamento da reflexão, não se dão adequadamente. Santos, (2012, p100), também afirma que com diálogo entre docentes, para criarem experiências inovadoras que contemplem a criança na atualidade, em uma postura investigativa e curiosa sobre seus especiais contextos de vida. Importante destacar que a educação física, como o próprio nome representa, é uma maneira de educar e desenvolver fisicamente o corpo da criança. É nessa disciplina que o aluno desenvolverá sua coordenação motora e sua resistência.

Segundo Neira (2003, p. 118):

[...]movimentos podem ser alcançadas através da prática constante de diversas brincadeiras e atividades motoras presentes em diversas culturas, que terminam por solicitar complexas sequências motoras para serem reproduzidas, oferecendo, assim, oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor. [...] Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos envolvidos é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa".

Durante as atividades físicas, através de cada ação que a criança expressa, o professor verificará suas carências e dificuldades. Todo e qualquer ato revela sua personalidade, e assim, o educador poderá auxiliar a criança, melhorando seu desenvolvimento. O diálogo é muito importante para escutar as necessidades da criança e pode fazer o professor refletir sobre determinada atividade ou modalidade.

Neira (2003, p. 114) comenta que:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se aprimorando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Os brinquedos e os aparelhos também são importantíssimos para alavancar os procedimentos que constituem as organizações estruturais que formam a possibilidade moral na brincadeira, podendo ser inserido nas ações dos personagens e isso colabora para a construção da ética e da cidadania em nossas crianças.

Quando estamos com um brinquedo que revela um simples abastecimento de gasolina, a brincadeira passa a ter todo um aparato físico, mostrando para a criança que ela tem a conscientização que seu carro necessita de abastecimento e que precisa pagar e o dono tem que receber seu cliente de forma organizada e agradável.

O objetivo principal deste estudo foi desenvolver mudanças que vão se produzindo de forma gradual com a capacidade de práticas físicas e cognitivas da criança, através da Educação Física e assim, fortalecer as habilidades físicas e mentais, desenvolvendo a qualidade de vida na Educação Infantil e possibilitando uma vida regada saúde e equilíbrio psicomotor e social.

Quando uma criança pratica a Educação Física em grupo, ela promove a socialização, une o diálogo entre as crianças, corta os bloqueios existentes gradativamente e contribui para a construção de todos os princípios sociais. Educar no Brasil é um propósito que está em ascendência, mas o melhor jeito é construir uma educação criativa, principalmente na base para minimizar essas desigualdades que encontramos no nosso país.

Entendemos que a capacidade de aprender está no próprio aluno em focar suas atitudes cognitivas. Assim, fazemos uma escola inclusiva, voltada para um ensino moderno com as práticas esportivas usando a ferramenta da inclusão, a criança que pratica a Educação Física passa a ter mais autoestima e pode produzir mais o conhecimento.

Acreditamos para que o professor de Educação Física é fundamental no Ensino Básico, sobretudo, na Educação Infantil, onde a criança está em formação de seu caráter e desenvolvimento intelectual. É nessa fase que forma o alicerce para toda a vida.

Educar cada vez melhor é uma necessidade de a escola e o educador deve ser flexível e interagir com as mudanças. Assim, a Educação Física deve fazer parte dessas mudanças, pois utiliza jogos que se relacionam com as pedagogias e daí interagem motivando.

As definições de valores se agregam as experiências que surgem cotidianamente no meio escolar. A ideia constituída torna a escola ideal para formar cidadãos que a sociedade necessita de um educador de Educação Física, o qual precisa acreditar nesse procedimento e cooperar com as demais disciplinas nessa visão.

Justificamos, assim hipótese, a razão de da importância das práticas esportivas e recreativas na Educação Infantil e as potencialidades dessas práticas pedagógicas no desenvolvimento da criança. É importante também salientar que as atividades físicas mantêm o corpo em equilíbrio tanto mental como físico, bem como a qualidade de vida.

MÉTODO

Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa utilizando os autores de renome nacional para fazer o trabalho bibliográfico, através da pesquisa visamos as experiências de autores que vivenciaram as práticas de Educação Física outrora e empregamos o que foi passado pela pesquisa. A visão foi estabelecer princípios da educação atual e da nossa realidade, logo, a vontade de ensinar maneiras agradáveis para conseguir uma aprendizagem significativa e a conquista da amizade dos alunos.

Nosso trabalho aconteceu em uma escola privada, onde há uma quadra poliesportiva, com materiais de desenvolvimento de psicomotricidade, que foram muito úteis em nossa pesquisa e ações pedagógicas. As trocas de experiências definiram as alternativas para a inclusão escolar.

Conforme Barreiro e Greban (2006, p.22)

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção da sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e as contradições vivenciadas.

Aproveitamos alternativas e recursos da internet como ferramenta para ver o que está sendo usado e o que há de novidades para a prática da Educação Física de forma prazerosa e eficaz, porque tendemos a melhorar cada vez que for aplicado em nossa metodologia. Daí, afirmamos que sempre existem novas ações para ensinar e aprender com as pesquisas seja elas, na prática ou na teoria.

As relações com a pesquisa foram de suma importância para viabilizar as atividades metodológicas, pois empregamos o que foi aprendido, porém, com um toque de realidade dos nossos alunos, pois cada método não funciona igual, mas serve de base para novas atuações pedagógicas e não mecânica. Assim foi como chegamos a uma conclusão de nossa seleção de conteúdos para abordar uma aprendizagem significativa.

Aproveitamos a metodologia dos jogos em equipe que facilitou o espírito esportivo e coletivo, o entretenimento, a mesma linguagem e o raciocínio lógico do aluno, deste modo, trabalhar com essa ação minimiza futuros problemas de relacionamentos sociais, ajuda na leitura de mundo e em alguns casos contribuem para a formação social do indivíduo, além de condicionarem estratégias atraentes pelas experiências vivenciadas nas atividades recreativas e esportivas.

Nesse contexto, os professores de Educação Física enriquecem suas práticas, motivando-os as pesquisas e as novas técnicas que a disciplina disponham a cada ano. A troca de experiências na escola do estágio, que recebemos também foram importantes para a nossa formação acadêmica. Logo, todos ganharam, principalmente os alunos com nossa presença na escola enfocada.

Valorizar as novas práticas pedagógicas, através de atividades que estimulam o prazer promove à vontade para estudar. Que todo o profissional envolvido diretamente e indiretamente na escola tenha essa consciência disso, especialmente os professores que agem em sala de aula com os alunos, e assim, busquem o melhor desempenho nos rendimentos escolares para a construção de uma aprendizagem de qualidade.

Saviani (1989) diz: é possível encarar a escola como realidade histórica, suscetível as transformações intencionalmente pela ação humana. Realmente ele tem razão a escola pode adaptar aos tempos atuais, logo as transformações devem haver. Assim, com a nova visão promove-se a inclusão e torna a escola em um ambiente agradável para o ensino e a aprendizagem da Educação Física que é esse elo para acolher o aluno e motivá-lo a está presente em sala de aula e fazer suas atividades escolares.

Definitivamente chegamos a essa decisão para usamos esses conteúdos, quando partimos para a prática da Educação Física e notamos a falta de ideias e construções de motivação para os alunos praticarem as atividades pedagógicas da disciplina. Mesmo

com muitas brincadeiras e jogos, alguns alunos se mostravam deficiência motora e cognitiva para a prática e teoria de Educação Física. Portanto, a pesquisa ajudou a forma uma metodologia que se abrange todos sem exclusão.

Assim, definimos que o estágio foi um marco para nossa aprendizagem que levaremos para toda vida docente, na área de Educação Física. Estabelecemos que nossas atividades pedagógicas realmente foram um sucesso, devido ao crescimento das crianças nas suas atividades psicomotoras durante as nossas aulas. Notamos cada vez mais a vontade de praticar os exercícios e também de estudar aumentou consideravelmente durante todo o processo do estágio.

REFLEXÕES

A prática esportiva infantil é apropriada para prevenir ou eliminar doenças tanto no presente como futuro. A queima de calorias, problemas cardíacos ou respiratórios, enfim inúmeros benefícios é associado a prática de esportes. Justificando assim a necessidade de uma quadra poliesportiva, que é um lugar adequado para a prática de esportes.

É importante relatar que o ensino em uma escola que tem a estrutura padrão para as práticas de Educação física facilita o ensino e a aprendizagem, porém as escolas brasileiras não têm essa estrutura. Os profissionais se limitam a trabalhar com materiais recicláveis e depende muito da motivação do professor de Educação Física para fazer acontecer nas suas aulas. Isso tem chamado muito a atenção de todos, inclusive a nossa.

Os movimentos como a corrida pedestre, danças, coreografias entre outras são boas para o coração, pois ajudam no aumento da circulação sanguínea pelo corpo todo, eleva a entrada de oxigênio nos tecidos e para os ossos estimulam a formação de massa óssea, fixando-os melhor.

A corrida também ajuda nos Pulmões, que faz crescer o volume de ar inspirado seja maior, aumentando a sua capacidade de respiração; já para o Cérebro: aumenta os níveis de serotonina, neurotransmissor que regula o sono e o apetite. Daí, podemos concluir que um simples ato de correr só faz bem. Podemos também acrescentar que também há uma queima de gordura estabilizando o peso.

Pular corda, pode ser uma alternativa para as crianças. O exercício ajuda o sistema cardiovascular e proporciona intensa queima calórica. Já jogar futebol diminui as chances de estresse, depressão e previne o surgimento do Alzheimer.

Vôlei ou baleada contribuem com o estresse e condiciona a coluna e outros ossos. Isso porque, a partir da prática de esportes, as crianças desenvolvem força óssea e muscular, além de melhorarem o desenvolvimento físico.

Outro esporte é o Basquete: que é responsável pela evolução da agilidade da criança, a concentração e coordenação, melhorias no sistema cardiorrespiratório e no fortalecimento muscular.

A dança pode ser associada ao esporte com objetos como o bambolê, as figuras geométricas e fitas ou cordas, pois é uma das atividades que cresce muito em qualquer idade, sobretudo, na idade

infantil. Dançar, gera inúmeros benefícios à saúde, porque melhora o humor, o estresse, a sensação de bem-estar e o controle de peso e tonificação corporal.

O ato de brincar na Educação Infantil deve ser avaliado nas primeiras experiências da criança na escola, onde o professor de Educação Física vai despertar para seu plano de aula e fazer seu planejamento de acordo com sua análise específica. Santos (2013), descreve as contribuições do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem.

A recreação esportiva é uma unanimidade entre os escritores de didática e os especialistas na Educação Infantil, que defendem que a brincadeira como parte essencial do mundo infantil e que facilita a aprendizagem. Portanto, é nessa fase que se começa a formular espírito esportivo do aluno e que isso segue todas as outras expressões sociais. Assegura Froebel (1912, p.54) [...] Brincar é a fase mais importante da infância para o desenvolvimento humano, pois neste período a representação do interno é a representação de necessidades e impulsos internos.

Que a liberdade de se construir uma educação de qualidade, vise o respeito do direito da criança e do adolescente de brincar e ser feliz. Deste modo, a educação física seja um trampolim para todas as práticas de esportes e das brincadeiras.

Assim, podemos concluir que a brincadeira vai além do prazer da diversão, pois é parte importante do crescimento natural de uma pessoa. E possibilitar que as brincadeiras lúdicas façam parte da Educação Infantil, é aprimorar a permanência de um ensino agradável, igualitário e de qualidade.

Referimos a Educação Infantil para a prática da Educação Física como aliada no desenvolvimento do prazer de estudar, de viver a escola motivada pelas práticas dos jogos e brincadeiras e ter significação na qualidade de vida tanto no corpo como na mente. Imbernón (2016), reflete sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino e troca de experiências. Estruturas que tornem possível a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática.

A Educação Física infantil, não necessariamente pensa em tornar crianças em atletas, mas desenvolver suas habilidades físicas e motoras, bem como criar atividades inovadoras para trabalhar as novas experiências vivenciadas durante o período que acontece essas aulas práticas, fomentando assim a interação mútua e aproximar cada vez os laços de amizade, possibilitando as noções de potências que a criança tem naturalmente. De acordo com Silva (2000, p.206), viver em comunidade torna o indivíduo mais forte e conclusivo.

Proporcionar novas experiências prazerosas a criança que desenvolvam os sentidos espontaneamente suas agilidades, habilidades e competências afetivas, bem como o seu cognitivo. Isso justifica a importância de se ter tais práticas diárias de Educação Física no Ensino Infantil. A criança feliz produz muito mais a capacidade e a potencialidade em todas as áreas humanas e exatas. Assim, Silva (2000), diz que a identidade é criada pelos princípios na fase infantil.

Reforçando Nista-Píccolo (1995), diz:

A relevância da Educação Física escolar deve ser discutida e analisada no contexto da relevância da

educação brasileira, do que representa o ato de educar o seu povo, do que representa a escola em nosso sistema institucional e quais os valores que permeiam essas relações.

Na educação infantil, a criança precisa ter experiências muito concretas pelo fazer, manipular e permanecer envolvida. Partindo dessa premissa, o professor de Educação Física deve empregar sua metodologia, visando proporcionar aos educandos a análise das suas ações dentro do espaço escolar e depois no seu cotidiano, com o uso de bambolês, bolas, figuras geométricas, cordas entre outros materiais diversos. O educador pode criar outras brincadeiras que envolvam as figuras geométricas, associando-as as medidas ou espaços geográficos que estão em sua volta.

A Educação Infantil tem que ter uma pedagogia de ação pautada nos valores éticos, morais e afetivos, daí a Educação Física pode simplesmente propor isso através das brincadeiras e jogos infantis, mostrando regras e os princípios do comportamento como o "Fair Play", que significa jogo justo ou jogar limpo, ter espírito esportivo, onde os praticantes devem jogar de maneira que não prejudiquem o adversário de forma proposital. <https://www.significados.com.br/fair-play/>.

Cavalcante (2013, p 167), o professor deve observar atentamente as crianças e suas hipóteses, escolhendo atividades que sejam espontâneas entre as crianças para aprofundar os conhecimentos que elas já têm, procurando analisar quais são suas necessidades para propor reais desafios para cada uma.

Ainda com Cavalcante (2013, p 167), o professor deve encorajar os esforços de cada um neste percurso e possibilitar a expressão de suas hipóteses e ideias para o grupo, sem dar respostas prontas, propiciando as descobertas e promovendo a interação, trazendo outros colegas para ajudar na resolução de um problema.

As crianças gostam de diversas formas de brincar. Correr, jogar bola ou pular cordas são atividades que fazem bem a saúde como foi enfocado nesta pesquisa, logo cabe ao professor de Educação Física pôr em prática o gosto da criança e motivá-la também para as outras atividades.

Assim sendo, a Educação Física é um norte para a educação infantil, pois ela tem possibilidades de fomentar a pesquisa e práticas pedagógicas dos educadores para o desenvolvimento da coordenação motora e afetiva das crianças, bem como inclusão social, principalmente ter um corpo saudável.

Vale lembrar que estes profissionais de educação física são, muitas vezes, subjugados pela população em geral, sofrendo preconceitos por trabalharem com um grupo de crianças de tão tenra idade, ainda que com muita seriedade e compromisso com a profissão.

Nesse contexto o viés que daremos é o da criança como um sujeito de saber e o educador como profissional que deve trabalhar globalmente com conceitos da pedagogia de projetos que estimulem e ampliem a capacidade cognitiva, física, social e emocional de seus alunos.

As capacidades a serem avaliadas no processo de aprendizagem, são: as físicas, cognitivas, afetivas, estéticas, éticas, as relações interpessoais e a inserção social de cada criança.

Como atividades físicas permanentes nas escolas em todas as faixas etárias, entre elas estão: brincadeiras, jogos e muitos cuidados com o corpo. A Educação Física vai crescer muito e vai se tornar extremamente necessária não apenas para as escolas na faixa etária infantil, mas para toda educação. Assim, concluímos que a Educação Física ainda tem muito para contribuir com educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de Educação Física Infantil tem que priorizar a pesquisa e o uso adequado das tecnologias no contexto escolar, bem como criar mais possibilidades de melhorias no ensino-aprendizagem. Desenvolver projetos pedagógicos que verdadeiramente estimulem a criança se mover, participar e fazer laços de companheirismo. Como disse Freire (1987): “Os homens se libertam em comunhão”.

Concluímos, que há muitas barreiras para os professores de Educação Física nas escolas, pois não existem materiais suficientes, faltas quadras poliesportivas e muitas direções escolares dificultam as crianças para essas práticas evitando os respectivos desenvolvimentos físicos e cognitivos dessas crianças. Ainda há outras dificuldades em relação a crianças que apresentam patologias e não tem acessibilidades para as práticas de educação Física e o governo não investe para as escolas públicas mudarem esses aspectos negativos que a educação escolar apresenta.

Freire (1987) e Saviani (1989), afirmam: por uma educação que nos ensine a pensar e não que nos ensine apenas obedecer. Acreditamos que a Educação Física precisa ter esse dilema que é: “ensine a pensar” para contribuir com uma integração entre a liberdade de expressão tanto na qualidade cognitiva, como na corporal.

Obviamente foi focado durante toda a obra que as práticas esportivas formam no cidadão o espírito de união no espaço escolar, com afirma Piaget (1978, p.98), diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”. Assim o professor de Educação Física do Ensino Infantil tem uma responsabilidade enorme, pois o que a criança aprende nessa fase, leva para a vida inteira.

Com essa premissa, devemos assegurar que brincar e um princípio fundamental para a criança conseguir sua autonomia e construir a sua identidade moral e reflexível. Criatividade na brincadeira produz independência das ações pedagógicas como correr certo, acertar o alvo ou fazer pontos através das habilidades e competências cognitivas e corporais. Deste modo, estabelece uma relação estreita entre a brincadeira e a aprendizagem que são tão importantes nessa fase da educação infantil.

Segundo VYGOTSKY (1988, p. 43), é através da atividade lúdica que a criança desenvolve as habilidades de subordinar-se a uma regra. Dominar as regras significam disciplinar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido.

Concluímos que brincar faz parte da integração do indivíduo, pois os aspectos esportivos que o cercam, de tal forma que

os meios sociais começam na infância e, que vão contribuir para toda a sua vida. Isso mostra que essa etapa não pode ser pulada ou truçada, porque brincar proporciona condições importantes de estímulo à aptidão criadora das crianças, uma vez que, estas se compõem numa das formas de relacionamento e criação do seu mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Assim, acreditamos que essas experiências expostas aqui, sirvam de análise e também norteamento para outros professores de Educação Física ou pesquisadores das demais áreas pedagógicas da educação básica brasileira.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO de Freitas, I. M.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Avercamp, 2006.
- BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL Ministério da Saúde. O Projeto saúde na escola: texto de apoio. Secretaria de Políticas da Saúde: Projeto de Promoção de Saúde; Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância: TV Escola, 2002.
- _____, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2018.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. , Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2018.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BROUGÈR Brinquedo e cultura. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____, A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- FREIRE Paulo, Pedagogia do Oprimido. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79
- IMBERNÓN F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIMA, F. M; QUINTILIANO, T. R. S. A Importância do fortalecimento do músculos transversos abdominais no tratamento das lombalgias. Centro Universitario Claretiano. Batatais, 2005.
- Minha Vida esporte e diversão [disponível no site](http://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/conheca-4-razoes) www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/conheca-4-razoes. Acesso em: 08 de setembro de 2019.
- Minha Vida, Brincar e viver [disponível no site](https://www.minhavidacom.br/fitness/materias) <https://www.minhavidacom.br/fitness/materias> Acesso em: 07 de setembro de 2019.

NEIRA, Marcos Garcia, Educação física: desenvolvendo competências, São Paulo: Phorte, 2003.

PEREIRA, Ana Maria. Motricidade Humana: a complexidade e a práxis educativa. 2006. Tese (doutorado em Motricidade Humana) Universidade da Beira Interior. Covilhã – Portugal, 2006.

PESSOTI, Isaías. Deficiência Mental: da superstição à ciência. São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

PIAGET Jean. O raciocínio na criança. Rio de Janeiro: Editora Record, 1967.

_____, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J.; INHELDER, B. A apresentação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PICCOLO, Vilma L. Nista. Educação física escolar: ser___ ou não ter?. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. 136 p.

SANTOS. A. Planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII. 43 páginas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Estudos. Tecnológica Federal do Paraná, 2013. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4484/1/MD_EDU_MTE_2014_2_85.pdf. Acesso em 04 fev. 2017.

TAEB Conquiste Sua Vida nas práticas de Educação Física, disponível no site <https://www.conquistesuavida.com.br/noticia/vamos-dancar-veja-os-beneficios-da-danca-para-uma-vida-saudavel>. Acesso em: 19 de setembro de 2019.

_____, Conquiste Sua Vida de Qualidade, disponível no site: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/esporte-infantil.htm>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; FISBERG, M. A atividade física na adolescência. Rev. Adolesc. Latinoam. v.3 n. 1 Porto Alegre, 2002.

VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO REGULAR

Elcimar dos Santos Costa; Bruno Pinheiro

RESUMO

A educação física inclusiva pode ser definida como toda e qualquer atividade que, ao levar em consideração as potencialidades e as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais dos seus praticantes, propicia aos mesmos, efetiva participação nas diversas atividades físicas (como nas esportivas, recreativas, danças e ginásticas) e, conseqüentemente, possibilita o desenvolvimento de suas competências. Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer as principais dificuldades encontradas pelo Educador Físico no processo de Inclusão Social de Alunos do Ensino Regular. O presente estudo é de cunho qualitativo, com características técnicas de levantamento bibliográfico. Foram incluídos artigos que abordam a inclusão de alunos regulares no ensino da educação física. Os estudos identificados em cada base de dados foram organizados e excluído as referências duplicadas. Ao final sendo selecionados 10

artigos. Diante dos fatos apresentados foi possível observar que existem consideráveis informações sobre as dificuldades dos professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência. No entanto, diante das dificuldades encontradas faz-se necessário buscar caminhos e oportunidades para mudar essa realidade que ainda perdura mesmo com os avanços na educação.

Palavras chave: Inclusão, educador físico, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Durante a história da educação física, percebe-se que houve uma transformação no currículo, o qual inicialmente compreendia os exercícios ginásticos. Com o passar dos anos e sob influência da ciência moderna, a educação física destacou-se pela promoção da saúde, esporte e, a partir do século XX, a inserção das pessoas com deficiência no ensino regular. A educação física, no âmbito escolar, tem passado por transformações metodológicas ao longo do tempo, conforme os princípios éticos da sociedade e os projetos político pedagógico das escolas (MINAS GERAIS, 2014).

No Brasil, o desenvolvimento do esporte para pessoas portadoras de deficiência física data de 1958 com a fundação do Clube dos Paraplégicos em São Paulo e do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1999) no que se refere aos conhecimentos de Educação Física, apontam que o esporte de cunho educativo deve ser trabalhado na escola e que a prática do mesmo deve atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades (PEDRINELLI, 1994; ADAMS, 1985).

A educação física inclusiva pode ser definida como toda e qualquer atividade que, ao levar em consideração as potencialidades e as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais dos seus praticantes, propicia aos mesmos, efetiva participação nas diversas atividades físicas (como nas esportivas, recreativas, danças e ginásticas) e, conseqüentemente, possibilita o desenvolvimento de suas competências (COSTA; BITTAR, 2004).

Segundo Brasil (2004) a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Estudos recentes evidenciam que a formação inicial dos professores de educação física é voltada para as instituições esportivas de alto rendimento, característico da formação tradicional-esportiva. Ainda ressaltam que a formação inicial não é satisfatória para contribuir com a inserção da pessoa com deficiência na educação física (SOUZA; PICH, 2013; VITTA et al., 2010).

Atualmente, a legislação determina o direito de todos à educação e principalmente a inclusão das pessoas com deficiência no processo educacional. Assim, existe uma grande importância da educação física no sistema educacional brasileiro uma vez que a mesma estabelece um conjunto com as demais abordagens que as crianças e os adolescentes estão submetidos, o pleno

desenvolvimento humano e o exercício da cidadania. Através da educação física trabalha-se o aspecto motor, o aspecto cognitivo, o aspecto da sociabilidade e o aspecto psicológico. Desta forma é de suma importância conhecer o papel do educador físico para desenvolver as habilidades necessárias de alunos especiais.

Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer as principais dificuldades encontradas pelo Educador Físico no processo de Inclusão Social de Alunos do Ensino Regular.

METODOLOGIA

O presente estudo é de cunho qualitativo, com características técnicas de levantamento bibliográfico. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se por uma coleta dos principais trabalhos científicos já publicados na literatura de forma a fornecer dados atuais e relevantes, relacionados ao tema.

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica sobre papel do educador físico na inclusão social de alunos do ensino regular. Serão realizadas buscas por estudos que avaliem profissionais da área de educação física, inclusão no ensino regular. Foram realizadas buscas pelas palavras chaves: inclusão, educação física, ensino regular em português e inglês. Buscaram-se artigos indexados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline (via PubMed), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LIL ACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídos artigos que abordam a inclusão de alunos regulares no ensino da educação física. Os estudos identificados em cada base de dados foram organizados e excluído as referências duplicadas. Ao final sendo selecionados 10 artigos.

REFLEXÕES

Em trabalho realizado por Fiorini e Manzine (2014) os mesmos relatam em seu trabalho que as principais dificuldades encontradas no processo de inclusão foram formação, questão administrativo-escolar, alunos, diagnóstico, família, recurso pedagógico, estratégia de ensino da área Educação Física.

Falkenbach e Lopes (2010) em trabalho realizado em uma escola estadual com inclusão de alunos com deficiência visual uma das dificuldades encontradas foram à escassez de recursos para trabalhar com esses alunos, partindo então da capacidade dos professores gerenciarem suas próprias necessidades pedagógicas.

Freitas (2006) explica que a formação dos professores voltada ao tema da inclusão é insuficiente. A inclusão sem disponibilizar profissionais especializados, somada ao desconhecimento, pode contribuir com uma realidade em que as escolas recebam alunos com deficiências e que, em consequência os docentes podem descobrir, na prática, como atuar com diferentes alunos com deficiências.

O processo de inclusão social e educacional das pessoas com deficiência deve ser incentivado de todas as maneiras. Toda iniciativa precisa ser valorizada. A capacitação e a valorização dos professores são pontos fundamentais no processo de inclusão. E obvia a necessidade da diminuição de atitudes preconceituosas e

exclusivas pelos professores e futuros professores (DE PAULA et al., 2004).

Porém, as dificuldades não advêm apenas da área de conhecimento e da formação acadêmica. O ambiente escolar, segundo as pesquisas, possuiu características administrativas e físicas que dificultaram a inclusão. Em termos administrativos, dificuldade foi relatada a falta de apoio da Direção, o número total de alunos em cada turma, o número de aulas de Educação Física falta de horário, dentro da jornada de trabalho, para elaborar aulas adequadas à inclusão a ausência de um assistente. Quanto ao espaço físico, a dificuldade foi em relação à inadequação dos ambientes (ARAÚJO JÚNIOR; 2012; LAMASTER et al., 1998; BRITO; LIMA, 2012; FIORINI, 2011; MORLEY et al., 2005).

Mazzarino; Falkenbach; Rissi, (2011) relataram revelaram dificuldade devido à falta de materiais adequados ou específicos para cada tipo de deficiência.

Em trabalho realizado por BARROS et al. (2015) A falta de materiais, recursos e equipamentos adaptados e/ou não adaptados foi outra categoria apontada por 30% dos entrevistados (professoras e alunos com deficiência visual).

Em trabalho realizado por Caetano e Dias (2016) os mesmos relataram que dentre as dificuldades apontadas, a falta de apoio da família foi considerada a principal. Além da falta de professores para atender toda a demanda escolar.

Trabalho realizado por SOUZA e BOATO, (2009) a maioria dos professores quando perguntados se têm capacitação para atuar com crianças com deficiências em turmas inclusivas, 76,67% respondeu que não possuem capacitação para trabalhar com inclusão.

Como demonstra também a pesquisa de Aguiar e Duarte (2005) sobre educação inclusiva, realizada no estado de São Paulo, com amostra composta por 67 assistentes técnicos pedagógicos de Educação Física. Eles obtiveram resultados que apontam que 97% dos participantes de sua pesquisa, não possuíam conhecimentos suficientes para incluir alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física.

Sant'Ana (2005), em sua pesquisa intitulada „educação inclusiva: concepções de professores e diretores“, constatou que as principais dificuldade indicadas para a realização da inclusão referiram-se à falta de formação especializada e de apoio técnico no trabalho com alunos inseridos em classes regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos apresentados foi possível observar que existem consideráveis informações sobre as dificuldades dos professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência.

Diversas dificuldades foram encontradas dentre elas podemos citar, falta de capacitação do profissional, estrutura escolar incompatível com as necessidades do aluno e falta de recursos que permitam construir o processo de ensino aprendizagem.

Fazem-se então necessárias melhorias por parte da gestão pública, pois mesmo diante das mudanças ocorridas ao longo do tempo a escola ainda possui lacunas que precisam ser preenchidas para que o processo de inclusão aconteça, para que a educação que

é a base da sociedade possa ser repassada de forma igualitária para todos aqueles que esperam uma reciproca desse processo que é tão importante para as gerações presentes e futuras. Só a educação pode transformar pessoas e construir uma sociedade melhor.

Portanto, diante das dificuldades encontradas faz-se necessário buscar caminhos e oportunidades para mudar essa realidade que ainda perdura mesmo com os avanços na educação. Desta forma faz-se necessário empenho dos profissionais de educação física para que esse paradigma de inclusão seja melhorado e consigamos prestar uma educação de qualidade e inclusiva a todos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. E; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área de educação física. Rev. Bras. Educ. espec. vol. 11 nº. 2 Marília Mai/ Ago. 2006.

ADAMS, R. C. et al. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. São Paulo: Manole, 1985.

ARAÚJO JÚNIOR, D. A. Educação Física na Escola Inclusiva: estudo de caso de uma escola regular em Salvador. Corpo, movimento e saúde, Salvador, v.2, n.1, p.13-34, 2012.

BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F. Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. Corpo, movimento e saúde, Salvador, v.2, n.1, p.1-12, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental - Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CAETANO, M.P.C; DIAS, C. A inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores: estudo de caso no Colégio Estadual Martins Borges em Pires do Rio (GO).

COSTA, A. M.; BITTAR, A. F. Metodologia aplicada ao deficiente físico. In Curso de Capacitação de Professores Multiplicadores em Educação Física Adaptada. Brasília: MEC; SEEP, 2004. p. 83-100, 2004.

BARROS, A. B.; SILVA, S. M. M. DA; COSTA, M. DA P. R. DA. Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, v. 35, n. 88, p. 145–163, jan. 2015.

SOUZA, G. K. P. DE; BOATO, E. M. Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas aulas de Educação Física do Ensino Regular: Concepções, Atitudes e Capacitação dos Professores. Educação Física em Revista, v. 3, n. 2, 2009.

LAMASTER, K. et al. Inclusion practices of effective elementary specialists. Adapted Physical Activity Quarterly, Champaign, v.15, p.64-81, 1998.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAS GERAIS. Secretaria de estado de educação. Conteúdo Básico Comum Ensino Fundamental e Médio – Educação Física. Educação Básica, (2008).

MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na

Educação Física. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v.33, n.1, p.87-102, 2011.

MORLEY, D. et al. Inclusive physical education: teachers' views of including pupils with special educational needs and/or disabilities in physical education. European Physical Education Review, v. 1, n.1, p.84-107, 2005.

PALLA, A. C.; MAUERBERG-DECASTRO, E. de. Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. Revista da Sobama, Rio Claro, v.9, n.1, p.25-34.

PEDRINELLI, V. J. Educação física adaptada: conceituação e terminologia. In: PEDRINELLI, V.J. Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC/Sedes, 1994. p. 7-10.

SANT'ANA, I. M. Educação Inclusiva: concepções de professores e diretores. Psicologia em estudo, Maringá, v. 10, nº. 2, p. 227-234, mai/ago. 2005.

SOUZA, G. C.; PICH, S.A reorientação da ação pedagógica na educação física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 149-169, jul./set. 2013.

VITTA, F. C. F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 16, n. 3, p. 415-428, set./dez. 2010.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR: RESULTADOS NO ENSINO E NA PERSPECTIVA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Henrique Pacheco Nunes Viana; Bruno de Oliveira Pinheiro

Resumo

O texto trata de um relato de experiência que faz alusão às experiências vivenciadas durante o estágio, direcionado para a temática de interdisciplinaridade focando nos resultados de aprendizagem dos alunos, e como isso influencia no conceito desses estudantes sobre a disciplina de educação física. A narrativa descreve a prática durante meu período de estágio em uma escola municipal com turmas do primeiro ao oitavo ano em meados de outubro a novembro de 2018. No decorrer do texto é possível perceber a importância dessa estratégia de ensino, apresentado nos resultados descrito, como ela ajuda os alunos de uma maneira geral nas disciplinas trabalhadas, tanto em aspectos cognitivos quanto em aspectos interpessoais, mostra como eles passam a perceber e refletir sobre o que está sendo ensinado de forma que estes acabam influenciando até mesmo na cultura ao seu redor propagando seus aprendizados e experiências, e também colabora com os docentes, pois esses obtêm mais contato, comunicação entre si, tornando o trabalho mais coeso e completo, podendo assim, ter mais profundidade na relação com os alunos. Portanto, é possível perceber que uma atividade proposta em conjunto com óticas de outras disciplinas, promove maiores resultados na aprendizagem, e em particular se tratando da educação física, como esse método

ajuda a direcionar de forma positiva a concepção dos alunos sobre ela.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Interdisciplinaridade. Relato de Experiência. Aprendizagem. Grupo Docente.

INTRODUÇÃO

Este estudo lança um olhar sobre a prática pedagógica aplicada nas aulas de educação física visando sua interação com outras disciplinas e seus resultados na aprendizagem, trabalhando a interdisciplinaridade sob uma perspectiva alcançada a partir das experiências vivenciadas no estágio obrigatório. Também faz menção da perspectiva que alunos e até mesmo os docentes carregam sobre essa disciplina, pois como foi observado, a maioria dos estudantes não encaram a educação física como um campo de estudo, saberes e de aprendizagem, além disso é comum presenciar um grande empenho dos profissionais da área na tentativa de persuadir as pessoas de que a mesma é relevante para a educação. O presente artigo versa com base em um relato de experiência que faz alusão às experiências vivenciadas como estagiário, na escola municipal Isolina Leonel Ferreira Prof.^a EM do interior de São Paulo, sob a supervisão de um professor mestre orientador de estágio em educação física, que também leciona em universidade nessa mesma área, ampliando assim minha experiência devido a carga de conhecimento profissional que meu orientador contém.

De forma intencional, fiz a escolha desse tema devido ao que pude observar durante meu estágio junto a minha experiência como aluno de educação física quando estava em processo de formação nos níveis básico de ensino, pois assim tenho ótica das complexas relações estabelecidas dentro desse contexto tanto entre professor e aluno como a de professor (estagiário) com professor. Tomando esses como principais pontos a serem relatados, percebo como essa disciplina se comporta em aspectos de aprendizagem (quando trabalhada em conjunto com outras áreas do conhecimento) e aspectos sobre a compreensão e percepção pelos alunos e professores em relação a essa disciplina.

No que concerne à educação física acredito que a mesma não pode, e jamais deveria ser notada apenas como espaço e tempo de aplicação e experimentação de atividades compostas por conteúdo superficial, no qual apenas ocorre o fazer por fazer sendo que temos a noção de que essa disciplina se compreende “[...] como tempo e espaço de acesso ao conhecimento em suas muitas dimensões e, conseqüentemente, de construção de saberes [...]” (SOARES, 2002, p.16-18). Segundo Daolio (2007), Debortoli, Linhares e Vago (2002), tal entendimento não só implica na oposição de que a educação física, venha ser utilizada como ferramenta compensatória pouco elaborado e carente de intencionalidade, mas também declara nossa concepção da cultura como conceito central que pode suprir o ensino da educação física em todas as demais modalidades da educação básica. Partindo do pressuposto que o docente de educação física “[...] trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano [...]” (DAOLIO, 2007, p.2), é possível afirmar como esse sendo um dos sinais de maior convergência se tratando da

possibilidade de trabalhar a educação física com outras disciplinas em sua prática pedagógica.

Com base em PCN (1998), a educação está em fase de transição, na qual ultrapassa o padrão sala de aula e procura seguir a mundialização. Presentes na era da informação e contextualização, onde nenhuma informação é apresentada isoladamente e nenhum aprendizado possui fundamento quando ensinado desacompanhado e não cruzado por outro saber. Seguindo nessa direção, é importante ressaltar a importância do trabalho em conjunto, interdisciplinar, e como a sua falta pode interferir em um aprendizado profundo e bem estruturado, convergindo para um saber superficial e sem base e/ou significação. Podemos citar como exemplo, os esportes que têm caráter de isolamento em relação à outras disciplinas, devido a sua característica fundamental que é, o trabalho com o corpo, passando a ser trabalhado de forma isolada. Como é descrito por Molina Neto (1998), que geralmente ocorre por parte dos docentes uma centralização esportiva que mesmo essa disciplina fazendo parte da grade curricular das escolas, acarreta a desunião com as demais.

Por observação optei por refletir a interdisciplinaridade, pelos resultados obtidos por alunos na escola onde pude acompanhar aulas de educação física, que tiveram a aplicação dessa metodologia e também, pelo pressuposto que geralmente ocorre nas escolas onde educação física trabalha apenas com o corpo, enquanto outras disciplinas se atentam em atender as demandas da mente. Em harmonia Zabala (2002) e Santomé (1998), sugerem que é possível que o currículo escolar, possa ser estruturado de forma inteirada e não apenas como é disposta separadamente. Japiassú (1992, 1996), infere que exercitar o conhecimento isoladamente e de maneira desagregada, se integra numa patologia do saber e opta pelo trabalho interdisciplinar como saída para essa patologia. Fazenda (2001, 2003), deduz que existe uma precisão de atitudes e trabalhos interdisciplinares que levem o ensino em sentido da compreensão de fenômenos do mundo. Diz ainda que essa ferramenta, esse método, incentiva os vários pontos de vista e opiniões sobre o mesmo assunto, nesse sentido fica claro a importância da comunicação entre grupo comum dos docentes. Levando em conta que logo estarei fazendo parte desse quadro de docentes, admito e percebo ser de suma importância a reflexão dos saberes da área de educação física por parte dos universitários mudando a característica habitual do ensino como transmissão de saberes e informações, distinguido como ensino bancário por Freire (1981, 1987), também seguindo sempre na direção de ser um docente que transforma e se transforma com as mudanças dos saberes, tomando para si uma característica de reflexão na conduta e sobre a conduta. Freire menciona ainda, a importância do docente em ser um pesquisador.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...]. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade [...]. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da

prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, O professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1998, p.14).

Exercendo a observação no professor de educação física, foi possível perceber e analisar o seu entrosamento com o grupo de docentes da escola no qual faz parte, sendo esse uma atuação fundamental para proporcionar uma ação conjunta com propósito de atender as exigências de ensino e aprendizagem no plano pedagógico.

A relevância que se prende a esse tema está ligada a aprendizagem do aluno, para mostrar que a interdisciplinaridade além de outros fatores ela também pode agir como um potencial no que diz respeito a aquisição de conhecimento, dando outro sentido para o que está sendo aplicado e ensinado devido à variedade do ponto de vista do que está sendo trabalhado. Também podemos citar a questão do significado que é dado ao que está sendo ensinado, promovendo alta perspectiva do que está sendo aprendido pelo aluno, deixando bem claro e gravado em sua memória, pois ultrapassa um saber mecanizado e passa a ser um saber entendido e cheio de sentido tornando assim um conhecimento para a vida inteira. Além do que foi dito, temos uma importante significância que agrega para a educação física, pois os alunos passam a perceber a sua real importância, o seu sentido, o seu meio de aprender que é através do corpo em conexão total com a mente. Se percebe que para a grande maioria e até mesmo para a sociedade, essa disciplina não está ligada ao conhecimento e sim a brincadeiras que não proporcionam aprendizados e que serve somente para condicionar o físico sem um propósito ligado ao saber, aprender e conhecer. Seguindo fatos, no ano de 2016 foi proposto uma medida provisória pelo congresso nacional para a reestruturação do ensino médio, no qual uma das mudanças seria tornar facultativo as disciplinas de educação física, o que acarretou numa grande repercussão, tanto por especialistas como por docentes e educadores, devido à preocupações como: a saúde dos estudantes pela falta de atividade física, o acesso à prática de esportes que muitas vezes só se tem pela escola, a oportunidades que o esporte gera para muitos jovens, a questões financeiras já que eliminando essa disciplina iria gerar muito desemprego pois as escolas não iriam manter o profissional de educação física caso houvesse a retirada dessa, entre outras consequências. Sabemos da importância que esse saber proporciona para crianças e adolescentes em relação a formação de caráter e para sua saúde tanto física como mental, ainda mais quando estamos vivenciando a era digital onde o corpo está sendo cada vez menos exercitado e utilizado para brincadeiras e esportes por crianças e adolescentes, então fica claro a sua importância. Com intenção de utilizar mecanismos a favor da educação física, a interdisciplinaridade pode concretizar a relevância do ensino aprendizagem nos estudantes e por sua vez contribuir na intenção da visibilidade e da importância de tal disciplina para a educação, atualizando a percepção da sua importância de dentro para fora, dos alunos e docentes para a sociedade.

Por conseguinte, o objetivo deste artigo é agregar benefícios para o estudante fazendo a ligação direta do método com o conteúdo que está sendo ensinado. A proposta é mostrar através

de conceitos citados a relevância dessa ferramenta que é o trabalho interdisciplinar, e ir além buscando enfatizar todos os benefícios com experiência real, do que foi vivenciado e como foi possível perceber os resultados na prática, extraindo tudo o que for possível para apresentar o que está sendo proposto. Dando seguimento no que se espera atingir, também é possível observar como resultado importante dessa pesquisa, o impacto que a aplicação desse método acarreta no conceito popular dessa disciplina, dimensionando o que é pressuposto sobre a mesma, proporcionando benefícios para os alunos e para a disciplina, tornando muito importante tal aplicação. Mudar esse conceito geral da educação física escolar é quebrar uma ideia supérflua, é mudar o estereótipo que se tem sobre ela, e com o passar dos anos e de gerações a mesma venha a ser respeitada como um ensino elementar na base nacional da educação.

METÓDO

A estrutura para organização das ideias, reflexões e descrição de vivências, assim como a abordagem teórico metodológica deste artigo, foi aplicado o relato de experiência. Esse se trata de uma descrição detalhada que está embasada totalmente em uma dada experiência, cuja a mesma trouxe conhecimento para a exposição de um relato que possui reais impressões demonstradas com clareza e sob um aporte teórico.

Nela, o estudante passa a ser o grande elemento de referência para o seu dizer. É 'obrigado' a voltar-se, em alguma medida, para si mesmo, não fazendo apenas do outro - uma voz já reconhecida e autorizada, academicamente falando - sua maior referência, muito embora possa com ela dialogar o tempo todo. Nessa perspectiva é que determinados gêneros de discurso passam a ser mais estimulados, pois se entende que eles podem melhor acolher essa voz. (FIAD; SILVA, 2009, p.124).

Nesse sentido, cito também a contribuição proposta aqui em relação a uma das maneiras produtivas para se trabalhar com a educação física escolar, auxiliando também no demonstrativo do impacto que essa disciplina possui para que haja cada vez mais engajamento da mesma desde os docentes para os estudantes, até os estudantes para a sociedade, somando em melhorias como a saúde geral e o caráter interpessoal.

Tal experiência ocorreu no período de estágio do curso de licenciatura em educação física iniciando em 15 de outubro e finalizando em 27 de novembro de 2018. O local no qual ocorreu o seguinte relato foi numa escola da prefeitura municipal de Capão Bonito interior de São Paulo, Isolina Leonel Ferreira, ante supervisão e orientação de um professor mestre em educação física.

Dentro desse período no qual atuei como estagiário, participei de aulas que contemplaram a aplicação de diferentes métodos de ensino dentro do plano pedagógico, também presenciei algumas reuniões além das conversas com a direção da escola, o que me contextualizou o suficiente para refletir e perceber a importância de um trabalho conjunto. Concretizando a relevância do relato, "Temos então alguém que vê, lembra, lê, analisa, destaca, comenta, avalia, constrói relações. Nesses diferentes papéis que os estudantes assumem para si, tomam diferentes posições." (FIAD; SILVA, 2009, p.127). Nessa direção, é possível notar a importância

que os relatos assumem na soma do tema com a posição tomada pelo autor baseada em suas experiências, “cada signo constituído possui seu tema. Assim, cada manifestação verbal tem seu tema.” (BAKHTIN, 2006, p.44). Portanto, partindo da observação nas aulas em diversos aspectos como: comportamento individual e grupal dos alunos, participação destes nas atividades envolvidas, postura do professor sobre os estudantes e forma de abordagem dos conteúdos, estratégia usada para aplicação das atividades e comunicação entre o grupo docente da escola, foi possível perceber através de feedback dos alunos e conversas entre professores, o poder de resultado que a interdisciplinaridade possui, como ela ajuda e transforma a visão que o aluno tem sobre a disciplina trabalhada em conjunto com as demais.

Se feita uma análise reflexiva sobre a própria natureza em si, como ela está totalmente ligada e que nada age, ocorre, vive, evolui de maneira isolada, é possível perceber a importância desse trabalho em conexão.

A natureza é interdisciplinar e todos os seus filhos – seres vivos - coexistem de modo integrado e atuante. A Terra é um sistema complexo que se auto-organizou a partir do caos. Desenvolver sensibilidades para a percepção de si, do outro e do ambiente e a descoberta de suas funcionalidades é ensiná-los a aprender sobre o maravilhoso assombro que é a Vida. Coligar o homem a sua natureza e a natureza externa e contribuir para a expressão dessas interações será o papel do educador do presente que mediará estudos e ações que deverão superar no futuro, os desafios que estão postos no mundo. Lançar reflexões a respeito destes desafios e do papel da educação para os tempos atuais e futuros, diante de uma perspectiva interdisciplinar, é conchamar todas as disciplinas para formarmos “coletivos de docentes competentes e integrados” que mediarão os aprendizados para a melhoria das relações humanas e destas com a natureza. (FAZENDA; CASADEI, 2012, p.46).

Foi na percepção das repercussões desse método de trabalho que surgiu a ideia e desejo em tratar desse tema que se faz de suma importância não só para a educação física, mas também para os estudantes e sua aprendizagem.

REFLEXÕES

Sabe-se que todo instituto escolar não é apenas uma ferramenta de disciplina, sistematização, controle cultural e social, mas também é simultaneamente, um mecanismo de clareza, percepção e que auxilia na harmonia da personalidade. O colégio é fundamentado com base em regulamentos e normas definidas, portanto, o mesmo propicia aos estudantes a socialização entre eles e concede, ou deveria conceder aos indivíduos, o ensejo de indagar e inocular o existente e que se diz concreto. “Dessa forma, a escola é, igualmente, o lugar onde os jovens (de acordo com um método específico) são abastecidos com tudo o que eles devem aprender para encontrar o seu lugar na sociedade.” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2017, p.12).

A escola municipal Isolina Leonel Ferreira Prof.^a EM, conta com turmas do primeiro ao oitavo ano do ensino fundamental, no qual tive a oportunidade de conhecer todos os alunos, percebendo a

personalidade de cada um e como era o comportamento desses nas aulas. Possui também um corpo docente que habitualmente não era muito comunicativo entre si, até começarem as atividades voltadas para um propósito interdisciplinar, a qual deve haver comunicação entre os professores. A direção sempre se mostrou bastante atenta e preocupada com os estudantes e seus rendimentos, buscando cada vez mais a interação e unificação dos trabalhos para melhorar os resultados de aprendizagem e de socialização. Consequentemente foi possível perceber a importância da atividade em conjunto, visto que houve uma melhora na resposta dos estudantes nas aulas e maior comunicação entre os professores, ampliando os resultados de ensino.

A comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser 'membro' de sua sociedade - de sua família, de seu grupo de amigos, de sua vizinhança, de sua nação. [...] Isto aconteceu indiretamente, pela experiência acumulada de numerosos pequenos eventos, insignificantes em si mesmos, através dos quais travou relações com diversas pessoas, e aprendeu naturalmente a orientar seu comportamento para o que 'convinha'. Tudo isto foi possível graças à comunicação. (BORDENAVE, 2017, p.8-9).

Particpei por aproximadamente um mês e meio das atividades e aulas, pois esse foi o período de vigência do meu estágio. Ao acaso, atuei na escola num momento de transição de diretora, que ocorreu dentro de duas semanas após eu começar, o que provocou mudanças na gestão do trabalho. Em seguida, houve então uma reunião contando com a presença de todo o corpo docente e membros da direção, para tratar sobre o andamento da escola, em função das estratégias de ensino que estavam sendo aplicadas, buscando compreender se esses estavam se mostrando efetivos e dando resultados. Contudo, foi visto que seria uma ótima opção aplicar o método interdisciplinar sobre alguns temas para buscar uma melhor resposta nos resultados da escola no geral, tanto entre os estudantes quanto sobre a equipe de profissionais da instituição. É de salientar que foi uma excelente escolha, já que esse método foi proposto com a intenção de teste para tentar unificar as atividades ali feitas na escola e possui grande potencial na melhora de diversos aspectos tanto para quem ensina quanto para quem aprende. No momento em que essa estratégia foi aplicada, logo de início houveram mudanças entre as interações dos estudantes, percebi maior participação destes nas aulas trazendo resultados positivos. “[...] as questões da interdisciplinaridade precisam ser trabalhadas numa dimensão diferenciada de conhecimento, daquele conhecimento que não se explicita apenas no nível da reflexão, mas, sobretudo, no da ação...” (FAZENDA, 2009, p.51).

Colocando em prática o que foi proposto, pude interagir junto ao meu professor supervisor de forma mais ampla, com professores de outras áreas do saber. Foi possível assim compreender certos obstáculos que os alunos possuíam para que pudessem ter maiores rendimentos na sala de aula, obstáculos esses que alguns poderiam ser trabalhados nas aulas de educação física, como a disciplina, o trabalho em equipe, o respeito com a capacidade do próximo entre outros, assim foi possível então auxiliar de maneira produtiva nas aulas em geral, alcançando os resultados esperados.

Da mesma forma, houve uma melhora dos alunos nas aulas práticas, já que eles traziam reflexos do que dito, aprendido e feito dentro da sala de aula em outras disciplinas. Os professores começaram então a ter maior comunicação, interação, que anteriormente não havia, assim ajudando-os a trabalhar de forma mais coesa, auxiliando e ampliando os rendimentos em todas as aulas.

Quando o professor observa e analisa sua própria atividade, este ato lhe promove perspectiva para que suas aulas sejam mais dinâmicas, “é importante que o professor reflita sobre a sua própria prática, encontrando alternativas para que esta [...] seja importante para a melhora no processo de compreensão e clareza tanto do aluno quanto do professor.” (TELLES; KRUG, 2011, p.01). Em síntese, ficou evidente a melhora dos trabalhos propostos pelos docentes, devido, não apenas pela resposta que os alunos tiveram a essa aplicação, mas também em virtude do apoio que um professor promoveu ao outro.

Essa interação com os demais educadores, promoveu uma reflexão que trouxe maior clareza sobre o ensino. Esse não se faz de forma frívola, o ensinar deve propor entendimento total sobre o que está sendo abordado, trazer mais que um ponto de vista sobre esse mesmo assunto acarreta tal entendimento, e também propicia significado ao que está sendo aprendido, tornando assim um real conhecimento e agregando ao saber do aluno de forma efetiva. De acordo com Osti (2010), a aprendizagem está totalmente vinculada e ligada a fatores como, relacionamento, didática, conteúdos, motivação e métodos. Além disso afirma ainda que a relação entre professor e aluno não pode ser deixada de lado pois afeta diretamente no ensino dos alunos, assim é construído um contexto adequado para que a aprendizagem ocorra.

Mais tarde, passados então aproximadamente três semanas do início desse método, ocorreu outra reunião com o corpo docente da escola. Nessa foi possível relatar as experiências e resultados até ali ocorridos por cada professor, e de forma geral todos tiveram respostas positivas, como, melhora do comportamento dos alunos, maior participação destes nas aulas, e falando particularmente da educação física, considero que houve uma mudança de visão dessa pelos alunos, pois no começo das atividades de estágio pude perceber como eles reagiam nas aulas práticas, como uns só queriam brincar mesmo já estando em séries mais avançadas, enquanto outros nem mesmo se manifestavam para participar das aulas. Agora foi visto a diferença, pois todos participam, uma vez que percebem que há conteúdo a ser aprendido através das práticas e brincadeiras. Uma grande dificuldade geralmente encontrada, é poder perceber que o aprendizado não ocorre unicamente em ambientes e tempos escolares, deve-se buscar compreender que este é um processo frequente por toda a extensão da vivência. Aprender “é um processo ativo, criativo e seletivo de apropriação dos elementos da cultura que cada tempo humano temos acesso”. (ARROYO, 2004, p.219).

Dentre os assuntos trabalhados, um deles me chamou mais a atenção, pois refletia de forma transversal, tangenciando o externo, sendo que as crianças deveriam trazer brincadeiras e ideias de atividades da sua experiência com amigos do bairro, com familiares e de vivências vividas por elas, para dentro da escola, em

seguida ensinar aos demais colegas, dessa forma os professores iriam propondo meios de trabalhar essa atividade e/ou brincadeira de forma que tivesse ótica para a sua disciplina, contendo diversos pontos de vista. Na educação física trabalhamos a cultura das atividades e os fundamentos dos movimentos, dessa forma os alunos obtinham um ensino com significado e passavam adiante, e de forma indireta, transparecendo a importância dessa disciplina. Em conversas que pude acompanhar entre pais e professor, muitos relataram que seus filhos se sentiam mais empolgados em ir para a escola, e que alguns até levavam o aprendizado para casa e amigos. Isso é de fato muito relevante para a educação, muito importante para todas as disciplinas, e principalmente para os alunos, pois “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro [...]. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa.” (FREIRE, 1998, p.12).

Assim, foi possível notar o impacto obtido pelo trabalho em conjunto, tratando um tema por diversas óticas tendo o aluno como foco principal, no qual o mesmo tendo aprendido de forma significativa, tem o poder de transcender esse conhecimento para fora da escola, agregando mais sentido para o que foi aprendido somando também para a comunidade, refletindo até na cultura. Por todas estas razões o aluno leva para si, a importância que as áreas do saber e principalmente a educação física possuem, mudando então o conceito generalizado e precipitado dessa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado nesse trabalho, sobre o uso da estratégia de interdisciplinaridade focando nos resultados de aprendizagem dos alunos e suas respectivas visões a respeito da disciplina de educação física, através da experiência obtida com turmas do primeiro ao oitavo ano do ensino fundamental, permite algumas considerações baseado no que foi observado e vivenciado.

Percebemos que o trabalho em conjunto, fazendo de partes um todo, é possível e aplicável quando os profissionais da instituição se comprometem a fazê-lo, e também, este pode trazer contribuições para a mudança conceitual e interpessoal dos professores através da relação disciplinar e pessoal. De forma planejada e orientada pela direção da escola em conjunto com o corpo docente, fica claro a maximização dos frutos obtidos no ensino e da interação entre os estudantes. Concordo com Fazenda, Tavares e Godoy (2018) quando inferem que é preciso inquietar e ser inquietado, que é preciso inspirar e ser audacioso para mover todos os indivíduos que percebem a importância desse tipo de trabalho, para mexer também com aqueles que não o sabem e até mesmo os que possuem anseio de conhecê-lo e serem transformados. Nesse sentido eles continuam

Ainda, se entendo que são as nossas experiências, as nossas vivências, que nos fizeram ser, vou continuar me refazendo, e me transformando por toda a minha existência. Se são os outros que nos dão voz, que nos dão condições de enxergar o significado de nossa existência, é com eles que continuaremos a nos construir interdisciplinarmente. (FAZENDA; TAVARES; GODOY, 2018, p.3-5).

Todavia não se deve fazer desse, o único método a ser aplicado, pois a esfera de seus benefícios não engloba as particularidades que cada disciplina possui, como as práticas e conteúdos peculiares da educação física, além do mais devem ser exploradas todas as possibilidades de ensino sobre os alunos.

Como foi visto, antes de aplicar o trabalho interdisciplinar não havia muita comunicação entre os professores de diferentes áreas, o que acabava deixando lacunas no que diz respeito a discussões sobre os alunos de forma geral e particular, gerando uma respectiva ausência do professor nos estudantes, o que por sua vez acaba refletindo e impactando no aprendizado, comportamento e visão destes sobre as disciplinas.

Para o professor de educação física é muito importante conhecer como os alunos são em todos os aspectos, dentro e fora da sala de aula, buscando sempre interagir de forma profunda e ampla, para que assim possam ser potencializados os conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

Tendo em vista que geralmente as atividades propostas nessa disciplina são superficiais e possuem um padrão de conteúdo ultrapassado no qual se baseiam em aplicar esportes mais populares e sem orientação, onde os alunos muitas vezes escolhem o que, e como praticar, desmotivando alguns de seus colegas que não se enquadram no perfil do esporte selecionado, assim fica claro, um dos motivos pelo qual a grande maioria tem um conceito generalizado e precipitado sobre a educação física. De acordo com Galvão (2002), o professor de educação física deve ir além de aspectos negativos encontrados no contexto escolar, logo, ela sugere diversificar tanto o conteúdo, como a forma de executá-lo. Variar os esportes tradicionalmente aplicados acrescentando o atletismo também é válido, além das aulas que abordem regras, técnicas e literatura histórica das modalidades. Outra sugestão é alterar regras se necessário para facilitar as práticas visando a inclusão dos alunos, e propõem ainda o trabalho misto sem separar os alunos por gênero nas aulas. Na questão de interação entre professor e aluno, afirma ser positivo o uso de afetividade, elogiando, incentivando e valorizando os alunos, demonstrando carinho e atenção, assim, na abordagem dos conteúdos será possível atingir diferentes dimensões, sendo elas a conceitual, atitudinal e procedimental.

A relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar. [...], portanto, é o vínculo afetivo estabelecido entre o adulto e a criança que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem. [...]. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (TASSONI, 2000).

Para concluir posso afirmar, que a partir do relato das observações apresentadas, o objetivo proposto foi atingido. De acordo com o que foi narrado, infere-se que o trabalho interdisciplinar promove maiores rendimentos na aprendizagem, assim também somando para a concepção positiva da disciplina de educação física,

não só pelos alunos, mas por transitividade desses, também para os demais indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. G. *Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BORDENAVE, J. E. D. *O que é Comunicação*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2017.
- DAOLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. *Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças*. *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 5, p. 92-105, 2002.
- FAZENDA, I. C. A.; CASADEI, S. R. *Natureza e INTERDISCIPLINARIDADE: reflexões para a educação básica*. *Interdisciplinaridade*. São Paulo, v.1, n. 2, p. 43-49, out. 2012.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus Editora, 2003.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade e Transversalidade*. *Revista Aprendizagem: a revista da prática pedagógica*. [S.l.], ano 3, n. 14, p. 51, 2009.
- FAZENDA, I. C. A. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D.; GODOY, H. *Interdisciplinaridade na Pesquisa Científica*. Campinas: Papirus Editora, 2018.
- FIAD, R. S.; SILVA, L. L. M. *Escrita na formação docente: relatos de estágio*. *Acta Sci Lang Cult*. Maringá, v. 31, n. 2, p. 123-131, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/actascilangcult.v31i2.3600>>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- FREIRE, P. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALVÃO, Z. *Educação Física Escolar: A prática do bom professor*. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 65-71, ago. 2002.
- JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- JAPIASSÚ, H.; Fazenda, I. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1992.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. *Em Defesa da Escola: Uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- MOLINA NETO, V. *A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre*. *Revista Movimento*. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, ano V, nº 9, p. 31-46, 1998/2.

OSTI, A. Representações de Alunos e Professores Sobre Ensino e Aprendizagem. 2010. 189f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIRES, F.P.; OLIVEIRA, R. Manual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Curso de educação física – bacharelado/licenciatura. Universidade de Santo Amaro, 2019

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

SOARES, A. F. Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. Pensar a Prática. Goiânia, v. 5, p. 15-20, 2002.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e Aprendizagem: A relação professor-aluno. 2000. 17f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

TELLES, C. KRUG, H. N. Reflexões Sobre a Avaliação no Âmbito da Educação Física Escolar. Revista Digital. Buenos Aires, a. 16, n. 161, p. 1-6, out. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd161/a-avaliacao-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CAPACIDADE TÁTICA SOBRE MÉTODO DE ENSINO NO FUTEBOL RELACIONADO À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO ALUNO

Eduardo Ivo Vitoriano da Silva; Bruno de Oliveira Pinheiro

RESUMO

Esse presente artigo trata das metodologias de forma ativa para o ensino aprendizagem do futebol de maneira significativa ao aluno. Evidenciei a importância de um profissional que trabalha com ética no seu âmbito educacional, e os fatores diretos e claros nos resultados com comprometimento ao aluno de forma positiva. Fica claro que se o aluno tem um bom professor que trabalha com ética e responsabilidade, as táticas no futebol terá um significado trazendo ao aluno responsabilidade e comprometimento com o futebol, e consequentemente maior resultando na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol. Métodos. Aprendizagem. Significativa.

INTRODUÇÃO

A área da Educação Física é rica em conteúdo, atividades, benefícios e desafios. A prática profissional nos traz um novo olhar, uma perspectiva diferente do que apenas a teoria e a graduação. Nesse sentido o artigo científico nos trás um novo olhar para um estudo em específico, um tema ainda não apresentado, futebol: capacidade tática sobre métodos de ensino aprendizagem focados no treinamento de futebol, relacionado á aprendizagem significativa do aluno. Isso nos faz pensar sobre a real aprendizagem do aluno, focando na capacidade tática sobre os métodos de ensino aprendizagem tendo como base o futebol.

É fundamental estudar sobre as táticas e métodos de ensino aprendizagem no futebol tornando a aprendizagem significativa. O objetivo trás como benefício e desenvolvimento social trazer conhecimento para todos os campos educacionais.

Aprendizagem significativa com metodologias adequadas na área educacional é muito buscada, porém é realizado com métodos e táticas adequadas e eficazes para que possa ter um resultado satisfatório, isso acontece diretamente ligado com o futebol.

Quando falamos em aprendizagem significativa baseada no futebol, relacionada com a capacidade tática dos métodos de ensino e aprendizagem voltada ao treinamento de futebol, nos vem em mente se realmente esse profissional está apto para oferecer uma tática com metodologias que o aluno consiga absorver de maneira positiva, sendo assim ele terá um treinamento mais viável para atingir a excelência nos resultados, caso ao contrario os mesmos podem ser negativos.

Aprendizagem no futebol é um tema que gera muita polêmica principalmente pela existência de diversos métodos. Esse artigo nos deixa evidente que todo tipo de método têm uma especificidade e que cada método pode ter um enfoque direcionado a um treinamento, e a uma situação que compreende o seu jogador, porém é necessário de um comportamento estático e individual, para que tenha significado ao seu jogador buscando possibilidades que o atleta consegue reconhecer os seus comportamentos individuais e supera-los.

Tornar o aluno como o protagonista do processo educacional dentro do futebol não é uma tarefa fácil. Entende-se que relativamente é uma maneira que dá trabalho, obviamente tudo que dá “trabalho” não são todas as pessoas que topam. Através de um grande esforço por parte da equipe pedagógica que vai treinar há uma grande possibilidade de resultados positivos de forma significativa. Tornar-se um educador que efetivamente faz com que o educando seja protagonista de todo o processo é trabalhoso e fundamental dentro do futebol.

A aprendizagem para o aluno vai acontecer primordialmente quando se entende que o professor não é mais o detentor puramente do conhecimento absoluto ou dono de toda e certa verdade e das táticas. O quadro educacional de forma tradicional mudou e vem se moldando conforme o passar do tempo. O perfil atual dos alunos mudou bastante e para tornar o aluno como protagonista na construção da sua aprendizagem tem que ter a clareza que, são os alunos nativos digitais que tudo mudou principalmente a forma de ver o mundo.

É importante refletir sobre quais práticas o educador vai escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma quadra buscando sempre o conhecimento deixando de lado cada vez mais a alienação e o método tradicional. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente para que o aluno se torne protagonista do seu próprio conhecimento, mostrar o real sentido no futebol. É possível também, que nós, como docentes, aprimoremos nossas escolhas, a partir do contato com as realidades de nossa profissão que é primordial no desenvolvimento do aluno.

O profissional da educação física é a chave para troca de conhecimento sendo uma relação entre professor e aluno, onde o seu

processo de ensino e aprendizagem busca uma formação que desperte a sensibilidade do educador para transformação da realidade do aluno, colocando o mesmo como a ponto principal para o seu próprio conhecimento.

Considerando que a escola, universidade, ou qualquer tipo de instituição que promova o conhecimento é um espaço fundamental para a construção do conhecimento e novas táticas eficazes, trabalhar com ética e se atualizar são extremamente necessários para o desenvolvimento da identidade e criar autonomia do aluno. Por tanto, o educador tem que realizar a troca de conhecimento através das aulas com conteúdos claros e objetivos que possam formar seres pensantes e críticos dentro do futebol.

O objetivo do artigo é analisar a real capacidade tática sobre os métodos de ensino com o foco no treinamento de futebol, e se ele de fato torna a aprendizagem do aluno significativa. Com o estudo é esperado que realmente a uma grande capacidade de melhoria para que todos consigam alcançar a almejada aprendizagem de forma significativa, para que todos consigam ter acesso a esse processo com metodologias de qualidade. Esse artigo é de total significado para toda a sociedade, pois ele pretende abrir conhecimento para todas as classes sociais.

Desta forma, compreendemos que para ocorrer o ensino e aprendizagem no qual o aluno é o próprio protagonista do seu conhecimento o professor tem que ser exemplo dentro do futebol, pois os alunos aprendem muito com essa troca de informações.

Os alunos integrantes desta geração nunca viram o mundo sem computadores. E como informação não lhes falta, estão uns passos à frente das pessoas de mais idade, concentrados em adaptar-se aos novos tempos e isso acontecem no futebol, os alunos são extremamente ativos. A Geração Z é um tanto quanto desconfiada quando o assunto é o protagonismo do seu próprio conhecimento de forma consciente em seus estudos táticos, a maioria já não acredita mais em fazer uma só coisa para o resto da vida ou passar sua vida profissional inteira em um só time.

Diante do exposto acima qual será o papel do professor, podemos observar que algumas metodologias que foram e ainda continuam sendo utilizadas são pouco ou nada eficientes memorização, explanação – ainda muito usadas em treinos e que necessitam urgente de uma revisão por parte destes profissionais, pois apresentam alto risco de não aprendizagem e baixa interação sujeito-objeto dentro do futebol.

É muito claro que o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, em uma relação de troca com o professor, em uma via de mão dupla em que ambos aprendem e se desenvolvem muito bem. Na contemporaneidade, ao considerarmos as novas exigências capitalistas, é preciso uma reflexão tanto por parte das instituições educacionais, como por parte dos docentes, para que assim, preparem os alunos a atuarem frente às diversas questões as quais são complexas, pois a velocidade das informações, que são implementadas por meio das tecnologias são tão intensas, que o modelo educacional tradicional que insiste em existir no futebol, por parte de algumas instituições, não contempla e não atende mais, as necessidades curriculares do mercado do futebol.

A aprendizagem engloba várias questões e condições básicas a motivação o interesse a habilidade de compartilhar experiência e a de interagir diferentes contextos são algumas delas assim o desafio dos educadores é despertar motivos para a aprendizagem. Tornar suas aulas interessantes trabalhar com conteúdos relevantes para que possam ser compartilhados e experiências extras escolares. (ARAÚJO, 2019)

O tema do trabalho aborda a aprendizagem significativa reacionado as táticas de futebol, viabilizando as resoluções dos problemas interpessoais e de si, visto que o professor é o atuante principal para mediar às relações em táticas inovadoras visando os benefícios. Através dos estudos compreendemos que para aprendizagem é preciso o meio e o outro para que o indivíduo se transforme, havendo a troca de conhecimento.

O vínculo entre professor e aluno tem seu tempo para transformar sua maturidade dentro o futebol, ou seja, não significa que devemos trabalhar com o adulto isolado e sim trabalhar através de seu contexto e pensando no coletivo. Tendo em mente que para inserção dos alunos como futuros cidadãos a diversidade dentro do futebol, pois eles aprendem dentro das regras respeitarem uns aos outros e aprendem a conviver dentro do jogo.

O ser humano precisa ser visto como pessoa, como sujeito moral, investido de um valor absoluto (...). Esse valor é o que impede que uma pessoa possa ser tratada apenas como meio ou instrumento..." (LEITE ,2019).

A motivação por parte dos alunos se faz através da postura do professor que transmite segurança para os seus alunos, no qual proporciona um ambiente de estímulos de criação, de discussão de alunos questionadores e de ideias promissoras, essa é a busca de uma prática igualitária e reflexiva dentro do campo de futebol.

Através da ética do educador, da dedicação e do seu compromisso em guiar os alunos na aprendizagem, desperta a atenção e o interesse dos alunos, e isto eleva a autoestima profissional afinal um trabalho bem executado onde se tem resultados positivos é gratificante para o professor e motiva a sua prática afetiva.

O vínculo criado pelo professor favorece as relações na concepção de igualdade e abre-se a discussão sobre as formações que podem ser baseadas na proposta afetiva dos futuros professores, é perceptível a melhoria e o desempenho da prática no cotidiano, então investir é sinal de qualidade e se começa pelas novas formações plantando ideias e práticas afetivas para poder colher bons frutos na educação tática do jogador de futebol.

O professor deve agir de forma coerente em suas práticas e avaliações sobre cada aluno, ter compromisso com a formação dos alunos, o professor escolheu estar diante dos alunos e ter compromisso com a educação, então deve honrar com sua responsabilidade e sua prática de modo que atinja a todos no campo de futebol. A condição do aluno e o meio onde ele vive interfere no cotidiano então se deve observar e se planejar para que de soluções aos problemas que os alunos do ciclo enfrentam tudo isso de modo neutro e igualitário. Utilizei estratégias de pesquisas e conversas, sendo assim pretendendo chegar ao meu objetivo de pesquisa.

MÉTODO

Ao pensar no objetivo da pesquisa, verifiquei o tema através da minha experiência durante o curso e na vida, identifiquei que os primeiros anos de um menino na maioria das vezes são com uma bola de futebol nos pés, ou seja, é uma paixão de berço. E necessitam de um trabalho de ética por parte do educador físico por estarem chegando a um nível de interesse maior pelo futebol, utilizando um método de ensino de forma agradável quando esse aluno procura um especialista, isso só será possível se tiver um significado para o aluno.

Mas sabemos que se tratando da educação em qualquer momento deve haver o vínculo afetivo, uma aula deve ser mais que passar conteúdo, deve fazer pensar, refletir, construir, ter sensibilidade, olhar no coletivo e individual.

Desta forma, busquei meios, pesquisas, encontros em grupo, discussões coletivas de forma que todos dessem opinião, para que juntos chegássemos não só a conclusão de métodos significativos para o futebol, mas em maneiras de trabalhar através praticas, pois sabemos que não existe receita mesmo em pesquisas, tudo se transforma, uma pesquisa leva a outra pesquisa, algo sem fim, que faz pensar cada vez mais nas hipóteses, mas através pesquisas consegui fundamentar o trabalho.

REFLEXÕES

Aos nos depararmos em um treinamento de futebol, nos encontramos com uma diversidade muito grande. Pessoas com pensamentos diversificados e outras culturas divergentes. Diante dessa diversidade o docente deve agir de uma forma que atenda a todos os educando.

O professor deve cumprir o seu papel de forma ética e moral. O docente precisa estar bem atento ao que move e o que motiva o aluno para atraí-lo a uma nova realidade dentro do treino. Abrangendo o repertório de cultura deste aluno sem perder a essência e a particularidade de sua vivência.

A educação é um processo de aprendizagem que busca formar uma consciência sobre si ao outro e as diversidades culturais. Surgindo assim à importância de se trabalhar desde cedo o ensino e aprendizagem no futebol, sendo integrada de forma a promover uma melhor aprendizagem e despertar a sensibilidade do educando, contextualizando com a sua realidade na formação crítico e participativo.

O educador tem que mediar à aprendizagem daquilo que o aluno não sabe, utilizando estratégias que o torne independente, preparando para o espaço do diálogo, entendendo e respeitando o tempo devido de cada aluno. Por que cada um se desenvolve no seu tempo, e proporcionar ao aluno um ambiente prazeroso e eficaz, para o desenvolvimento cognitivo e intelectual direcionado ao futebol.

O educador é produtor e o aluno é questionador tático. Para que isso aconteça tem que utilizar da brincadeira, roda de conversa e textos todos os dias mostrando cada tática em específico e as angustias. Mostrando sempre a realidade de vivência dos campos de futebol.

Temos que utilizar realidade e ensina-los a serem críticos e mostrar que os erros são importantes, que temos que treinar todos

os dias assim deixa de serem pessoas funcionais e automáticas. Infelizmente ainda temos muitos pontos tradicionais no ensino aprendizagem dentro do futebol.

A educação está passando por transformações no campo de ensino e aprendizagem inserindo na prática educativa uma aprendizagem significativa dentro dos campos de futebol, partindo da consideração que o campo é o âmbito de cidadania e vivência, são necessários que seu embasamento proporcione aos alunos momentos aprazíveis de aprendizagem. Esta é a grande relevância do agradável relacionamento afetivo entre professor e aluno dentro do âmbito tático do futebol.

O procedimento da aprendizagem no campo é enriquecido quando o educador busca reciprocidade na necessidade do aluno e na dele próprio, tendo uma visão de respeito a diversidades no campo. O professor não é apenas transmissor de conhecimento mais principalmente norteador do processo de construção do saber das táticas. É necessário que o profissional que treina tenha o domínio do conteúdo do seu campo. Porém a forma que é realizada a didática desse professor tem que ter o compromisso de ter o acesso ao saber dos alunos e ao seu desenvolvimento.

A sociedade atual encontra-se em processo no qual está deixando de lado a sensibilidade do educador e deixando o outro através de um processo mais automático. Sendo assim fazendo com que a mecanização da aprendizagem individualizada afete o processo de aprendizagem do indivíduo com suas vivências no futebol, a mecanização individualista leva em conta a particularidade da parte burocrática e em um currículo fechado.

Contudo a sensibilidade do educador para promover o ambiente de modo que cativa e envolva os alunos é primordial, permitindo que a energia do coletivo crie um espaço de confiança e trocas de pensamentos e experiências no espaço tático no campo, esta tarefa do educador trabalha diretamente o cotidiano e através disso as discussões vão surgindo.

Quando se pensa no estar junto se constitui a sensibilidade no pensar do bem estar do outro, isto abandona a ordem mecanizada, e se apropria do espaço do campo onde a emoção e a dimensão afetiva que estrutura um grupo em uma perspectiva de uma força coletiva na aprendizagem, sem deixar de lado a evidência da característica de cada um dos alunos. Todos têm o seu tempo e processo de interiorização da aprendizagem e o grupo respeita as suas questões particulares.

Os embates e conflitos surgem independentes da união do grupo o que é saudável e também faz parte do processo da vida tática em campo. Os conflitos fazem com que se busquem conhecimentos e demanda uma troca de avaliações sobre o tratar do assunto.

O professor media essa situação de modo que seja significativo para ambos os alunos fazendo com que se chegue a um consenso coletivo. A aprendizagem no cotidiano se deve ao que o ser humano conhece, e como realiza suas funções junto aos demais de seu convívio e perante a sociedade e como se relaciona com o educador no qual se estabelece relações educativas e de norteamento do futebol.

O educador confronta os alunos para que sua capacidade seja desenvolvida de modo que englobe o procedimental, intelectual

e conceitual, de modo que transmita ao ambiente e ao aluno aflorando a sua personalidade. Os alunos vão através desse processo adquirir identidade e obtendo maturidade de seus princípios morais e pessoais, conforme a sociedade que ele convive. A identidade é algo importante para o desenvolvimento de cada ser humano em individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano oferece um realismo na aprendizagem em relação ao que se pode propor e colocar em prática na abordagem significativa. Essa a proximidade dos alunos ao educador transmite confiança, abrindo um espaço onde se realiza esse vínculo e o protagonismo de ambas as partes no processo de ensino, onde todos fazem parte desse progresso e ambos trocam experiência e vivência.

O sentimento é o alicerce dessa troca movido pelo desejo o aluno interage e se apropria desse ensino com mais entusiasmo e aprofundamento no futebol. A comunicação não é só através de palavras, às expressões falam muito sobre cada pessoa, e através do sentimento a forma de ação de cada um é particular.

Por meio dessa expressão o educador com um olhar atento e cuidadoso consegue ver formas de como abordar de melhor maneira os conteúdos propostos e obter um resultado positivo atingindo com êxito o maior número de alunos de forma eficaz nas táticas. A busca por um ensino onde a parceria e cumplicidade entre professor e aluno é ponto de partida para está vivência de troca e de estar junto do aluno.

Uma educação tática no futebol baseada em provocar as certezas existentes e conseqüentemente provocar mudanças, ao longo do convívio o educador tem domínio das relações com os alunos onde sabe como e quando surgem as oportunidades de se fazer um trabalho lúdico e de conflitos de pensamentos, momento esses que são ricos em descobertas e de desequilíbrio dos alunos a respeito de suas certezas, onde acontece à provocação de mudanças, a constante motivação pela busca de certezas.

A prática do olhar afetivo não é simples, não é uma forma pronta requer dedicação e empenho da parte do educador, a influência do papel do professor e do modo como ele lida com os alunos são marcantes para as inovações que ocorrem no cotidiano dos alunos o novo trás viabilidade, que ultrapassa desafios e medos, e dão lugar a uma visão de futuro melhor.

Uma trajetória que deixa para trás uma educação egocêntrica e rompe conceitos, de que somente o educador é portador de conhecimento, e da lugar a uma educação de criatividade, afetividade, de troca, e de muito dialogo, para uma formação de alunos com uma visão de futuro mais preocupada e com mais respeito ao próximo e suas bagagens de vida no futebol.

O educador tem que estar bem esclarecido de seus valores e princípios educativos para mediar à convivência com os alunos e obter um bom relacionamento, para ter êxito em trocas de diálogos e estimular essa ação de transformação e da capacidade reflexiva dos alunos.

O professor necessita da ciência de sua importante na formação de seres humanos críticos e pensantes, e com isso a sua carreira requer cumprimentos de deveres essenciais como a

qualidade de sua docência, deve estar sempre se autoavaliando, revendo e inovando sua didática em campo atlético.

Assim como o educador avalia as características do seu grupo de alunos, os mesmo também avaliam o comportamento do educador por tanto á uma necessidade de se autoavaliar sempre, para o educador é importante estar sempre atento a sua postura de trabalho para passar o máximo de confiança e respeito aos seus educandos no futebol.

Deve-se ter imensa cautela na prática afetiva e significativa no que se diz respeito à postura diante dos alunos, o professor tem que se portar de forma neutra sem preferências por uma aluno ou outro e considerar valido os conhecimentos de cada um, sem fazer distinção de qualquer tipo de assunto ou pessoa .

Quando falamos de uma educação igualitária fornecida por esse professor dentro do campo de futebol se trata de uma pratica onde entram todos e qualquer tipo de discussão aquilo que para sua turma seja significativo e produtivo de forma que atinja a todos.

Cada pessoa tem um processo de absorver o conhecimento, partindo disso o professor deve se programar para passar de varias maneiras de um mesmo conteúdo tático com exemplo que para o grupo faça sentido. Cada turma é única mesmo que se trabalhe com a mesma tática, o professor percebe que cada turma leva para um norte as táticas, o que transmite mais experiência e contribui para as próximas atitudes relativas.

Isso tem sentido com a prática igualitária no campo, no qual todos são tratados de uma mesma maneira, com o mesmo respeito e afeto educativo. Desta forma os alunos se sentem parte dessa construção de aprendizagem e tem mais entusiasmo em aprender, a afetividade passada pelo professor transmite segurança aos educandos, e o processo de ensino é feito de forma leve e caminha sem desgastes.

A reflexão da igualdade por parte do professor no campo de futebol reflete na sua relação com os alunos, essa relação se constrói de forma sólida e produtiva. Essa reflexão faz com que haja tanto uma motivação no profissional como no pessoal deste professor, fazendo com que o preparo do mesmo seja de forma competente na sua atuação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Virginia Maria de. Disponível em: www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/aprendizagem-significativa-aluno-confiante-aprendizago/Acesso em 20 de novembro de 2019 às 22 horas e 52 minutos.

SOARES, Suely Galli. Educação e integração social. Guanabara, Campinas-SP. Editora: Alínea, 2003.

ESCLARÍN, Antonio Pérez. Educar valores e o valor de educar: Parábolas. 2. ED. São Paulo: Editora: Paulus,2003

MARTINS, Waldemar Valle. Liberdade de ensino: reflexões a partir de uma situação no Brasil. São Paulo: Editora: Loyola, 1976.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1993.

Disponível

em:<<https://www.periodicos.ufv.br/ojs/RCH/article/view/3270/O%20Aluno%20protagonista%20e%20as%20Novas%20Atua%C3%A7>

C3%B5es%20do%20Artista%20da%20Dan%C3%A7a > Acesso em: 19 de novembro às 23horas20minutos.

ROVERE, Maria Helena Marques. Escola de valor: significando a vida e a arte de educar. São Paulo: Editora: Paulus, 2009.

VILLELA, Fabio C.B; Archangelo Ana. Fundamentos da escola significativa. São Paulo. Editora: Loyola, 2013.

A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS AOS ALUNOS

Rodrigo Orro de Campos Viegas, Bruno de Oliveira Pinheiro

Resumo

A alimentação dos alunos é um fator importante que deve ser mais visado pelo professor de educação física. Podemos observar na sociedade, adultos sofrendo com obesidade, sobrepeso, doenças cardíacas, hipertensão e tantas outras doenças que poderiam ser evitadas. Não em sua totalidade, mas podemos obter resultados relevantes se houver participação do professor em influenciar hábitos alimentares saudáveis. Essa produção vem com objetivo de fomentar aos futuros professores o cuidado em pontuar em suas aulas de maneira sutil, mas eficaz esse assunto. Durante o estágio observamos o que os alunos consumiam e em sua grande maioria optava por alimentos muito calóricos com alto teor de açúcar e muitas outras substâncias prejudiciais à saúde. Este estudo tem relevância no âmbito escolar para mudanças de hábito, obtendo maior desempenho dos alunos nas aulas. Podendo contribuir de forma discreta, porém significativa para adultos saudáveis na sociedade.

Palavras-chave: Professor. Hábito. Alimentação. Alunos.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos vemos nas escolas às práticas dos alunos em alimentações rápidas e muito calóricas, com alto teor de açúcar, conservantes e tantas outras substâncias prejudiciais à saúde; decorrendo de uma vivência em uma sociedade que cada vez mais dispõe e propaga hábitos em que devemos ingerir alimentos industrializados de consumo rápido e de preparo fácil, dando ao consumidor comodidade, porém tendo um custo alto à saúde pública. E com toda essa influência os alunos levam os mesmos hábitos que têm visto na sociedade para o meio escolar.

O professor vendo isso precisa ficar incomodado procurando assim meios de incentivar mudanças nessas práticas de hábitos dos alunos que já está enraizado no âmbito social, sendo assim qual é o papel do professor de Educação Física frente a orientação dos alunos com relação ao desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis? o mesmo pode utilizar suas aulas para dialogar com esse assunto que deve ser acometido como importante.

Pode-se observar que mudanças grandes começam através de pequenas atitudes tomadas que pode influenciar

outras pessoas, abrangendo comunidades, cidades, estados e podendo chegar até uma escala nacional. Com isso estamos fornecendo ao leitor conteúdo para fomentar à mudança nos hábitos alimentares com um público-alvo aos futuros professores de Educação Física.

A metodologia preconizada para confecção do trabalho de conclusão do curso é o relato de experiência que teve como fundamentação o estágio.

A motivação para esse assunto veio de experiências vivenciadas como aluno, em estágio da Universidade e práticas adotadas como dietas, exercícios, leituras de livros, como também artigos sobre esse assunto, não somente isso, mas ainda à observação dos hábitos alimentares da sociedade.

A construção desse artigo deve-se a vivências no âmbito escolar através de aulas assistidas e ministradas. Para o embasamento tomamos o cuidado de verificarmos artigos e livros que serviu de apoio na formulação das ideias, facilitando a junção das mesmas. Com isso queremos contribuir enriquecendo o conhecimento do leitor.

DESENVOLVIMENTO

O professor vendo isso precisa ficar incomodado procurando assim meios de incentivar mudanças nessas práticas de hábitos dos alunos que já está enraizado no âmbito social, necessitando de intervenções pontuais. Podendo utilizar suas aulas para dialogar com esse assunto que deve ser acometido como importante.

Nesse momento o mesmo deve mostrar aos alunos à importância da alimentação saudável, pontuando os benefícios físicos, sociais, psicológicos, estéticos e o mais importante à saúde.

Alimentação dos alunos com hábitos saudáveis oferece um aproveitamento mais rentável nas aulas de Educação Física. Falando nisso vamos entender melhor como funciona os genes, pois ele quem dita se vamos ter vários tipos de doenças. O Dr. Campbell diz que o código genético é ativado positivamente e ou negativamente, quem vai dizer se vai ser positivo e ou negativo é o que ingerimos de alimentos.

Conforme Vidoto (2017, p.24), "Os genes expressam-se ou atuam somente quando ativados. A nutrição desempenha um papel crítico na determinação de quais genes, bons ou maus, serão ativados".

O Dr. Campbell ainda fala mais sobre a importância da alimentação, dizendo que ela vai definir se o indivíduo gozará de uma vida saudável ou com doenças.

Encontramos na sociedade, pessoas sofrendo com vários tipos de doenças como diabetes, pressão alta, problema cardíaco, doenças que podem ser evitadas com hábitos alimentares saudáveis, mas observamos que as pessoas preferem comprar remédios ao se alimentar melhor. É muito comum também apontarmos o dedo falando que à culpa de estarmos doentes é de nossa genética, todavia se não tivéssemos ativado esses genes com a alimentação não estaríamos doente.

As pessoas conformam-se em se alimentar de qualquer

maneira comprando o alimento não pelo que oferece mas sim o custo. Só que não leva em consideração que mais tarde essa economia sai caro, pois gastará com remédios, médicos e ainda vai ter o desconforto de viver uma vida limitada pelas doenças.

Além da alimentação errada, certas pessoas deixam-se seduzir ao consumo de drogas, bebidas alcoólicas que são hábitos que em conjunto com alimentação deficiente em nutrientes, proteínas, sais minerais, vitaminas acarretam em doenças como câncer de pulmão, cálculos renais, diabetes e até o óbito com o infarto, acidente vascular encefálico (AVE), mas vamos nos ater somente a alimentação.

Todos esses hábitos entranhados na sociedade acaba influenciando as nossas crianças e muitas vezes os próprios pais oferece esses alimentos, pois já está acostumado a se alimentar assim.

Não podemos esquecer que toda criança passa pelo ambiente escolar e que está em um ambiente de aprendizagem assim como o professor faz presente para ensinar, sendo muito propício para poder abordar um assunto importante como esse podendo até dialogar com outras matérias dos alunos.

Em muitas escolas notamos que têm cantinas para comprar salgados, doces, refrigerantes e encontramos também as cantinas que são próprias das escolas abastecidas com alimentos comprados com recursos do governo.

Falando em cantinas o governo federal pelo programa PNAE (programa nacional de alimentação escolar) manda recursos para comprar os alimentos para os alunos, porém os valores variam de 0,32 centavos à 2,00 reais por dia letivo para cada aluno. Um valor relativamente muito baixo para custear alimentos, por causa disso precisam comprar alimentos com o custo mais baixo, e que rendão mais sendo que em muitos casos quem trabalha com as merendas têm que usar o bom senso para conseguir servir todos os alunos.

MÉTODO

A construção e motivação desse artigo devem-se às experiências vivenciadas como aluno, em estágio da Universidade e práticas adotadas como dietas, exercícios, leituras de livros, como também artigos sobre esse assunto, não somente isso, mas ainda à observação dos hábitos alimentares da sociedade. Para o embasamento tomamos o cuidado de verificarmos artigos e livros que serviu de apoio na formulação das ideias, facilitando na junção das mesmas. Dentre eles podemos citar, Vidoto (2017) autora do livro saúde nua e crua; Ramos, Santos e Reis (2013) autores do artigo educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura; Gomes (2008) autor do artigo as escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

Podemos colocar como relevante essa discussão proposta para mudança de hábito no âmbito escolar, obtendo maior desempenho dos alunos nas aulas. Podendo contribuir de

forma discreta, porém significativa para adultos saudáveis na sociedade. Com isso queremos contribuir enriquecendo o conhecimento do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto encontramos poucos trabalhos que discutem esse tema, dificultando um pouco no momento de embasar esse artigo, mas o assunto é importante e contribui para área da Educação Física. O objetivo do trabalho é que seja visto pelos leitores e que assim possa incentivar os professores para que alcancemos o objetivo desse trabalho de conclusão de curso. A mudança de hábitos primeiro começa pela conscientização e após decisão pessoal de cada pessoa.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. **Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.** 2013. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Rio de Janeiro, 2013.

GOMES, José Precioso. **As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar.** 2008. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ensino das Ciências, Universidade do Minho, Porto Alegre, 2008.

VIDOTO, Marcia Lobo. **Saúde Nua e Crua: Alimentos na Prevenção e Cura de Doenças, Peso Ideal e Qualidade de Vida.** 2017. 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Bio Editora, São Paulo, 2017.

RESUMOS

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS PORTADORES DE TDAH

Julianna Souza Da Rocha; Rosemeire de Oliveira

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico. No TDAH os neurotransmissores responsáveis pelas funções da atenção, impulsividade e atividade física e mental no comportamento humano apresentam-se alterados quantitativamente e/ou qualitativamente no funcionamento neural. O objetivo desta pesquisa por meio de uma revisão de literatura e relato de experiência é caracterizar o TDAH, identificar os sintomas, analisar os benefícios que a atividade física nas aulas de Educação Física promove em crianças com o transtorno e também a importância da atividade física no desenvolvimento dos aspectos socioafetivo, cognitivo e motor dessas crianças. Os dados utilizados foram provenientes da base de dados eletrônicas Scielo e bibliografias sobre o tema. Através da observação da didática e metodologia dos Professores para com as aulas de Educação Física, que é o relato de experiência, foram coletadas informações e estratégias pedagógicas para o progresso de alunos com TDAH. Concluiu-se com os resultados deste estudo, que foram múltiplos indicativos positivos para afirmação de que a atividade física em grupo ou individualmente, pode ser utilizada como estratégia para melhorar alguns dos déficits de resposta socioafetiva, cognitiva e motora, que são associados ao TDAH. Essas atividades resultaram na diminuição significativa dos sintomas em relação ao comportamento oposto, na melhora do nível de atenção e de concentração.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Educação Física Escolar. Inclusão Escolar. Relação Professor Aluno.

QUAL A EFICÁCIA PRÁTICA DA APLICABILIDADE DO FUTEBOL NAS ESCOLAS DO BRASIL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 COM TURMAS MISTAS?

Joel Ferreira de Lima; Bruno de Oliveira Pinheiro

O referido trabalho objetivou a promoção da ação reflexiva sobre a prática do futebol no contexto da Educação do ensino fundamental 1 com turmas mistas, bem como a aplicação metodológica dela, buscando a identificação dos benefícios que a referida ação promove no contexto educacional se aplicada de forma responsável por meio de divertimento e de forma prazerosa nas aulas de Educação Física. Buscou-se mostrar de forma clara e objetiva o papel do futebol enquanto esporte, sendo constatado que sua prática promove a autoestima, permeia o trabalho em equipe, bem como os aspectos relacionados a disciplina organização. A metodologia utilizada se deu por meio de pesquisas de trabalhos fundamentados nas concepções de autores renomados sobre o assunto em pauta, bem como por meio de revistas e sites eletrônicos. O conteúdo de todo o trabalho leva o leitor a conclusão da relevância da prática e oferecimento do futebol na educação do ensino fundamental 1, uma vez que a

atividade citada oferece subsídios positivos nos âmbitos cognitivos tanto quanto no social da criança.

Palavras-chave: futebol; Educação Física; Ensino fundamental 1; divertimento

A PREVALÊNCIA DO SEDENTARISMO EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MADRE CELESTE ICOARACI-PA

Marcus Fernandez da Silva das Mercês; Bruno de Oliveira Pinheiro

Este artigo tem por objetivo de analisar como as aulas de Educação Física pode contribuir para tirar os alunos do sedentarismo, entretanto os principais objetivos da pesquisa são: identificar as causas que levam ao sedentarismo, explicar as consequências que o sedentarismo traz e examinar como as aulas de Educação Física podem tirar os alunos do Ensino Médio do sedentarismo. Para o desenvolvimento foi realizado uma pesquisa de campo cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas de acordo com o tema abordado com alunos do Ensino Médio da Escola Madre Celeste Icoaraci-PA com 58 alunos do ensino médio, Com a realização da pesquisa, foi constatado que 41,1% são não-sedentários, enquanto 59,9% encontram-se sedentários. A pesquisa busca responder o seguinte problema: Há prevalência de sedentarismo nas turmas do Ensino Médio da Escola Madre Celeste ?, Servindo de base para a análise utilizou-se autores Varella, Jardim, Gislaïne Lamounier, Saba, Goldne, Os resultados indicam que muitos não têm a prática regular de qualquer atividade física, para não estar na classe do sedentarismo, é necessário a prática de alguma atividade física, no mínimo 3 vezes por semana, para evitar doenças, como hipertensão, problemas cardíacos, obesidade, osteoporose, diabetes II, dentre outros. Porém o interesse da pesquisa é promover uma maior conscientização entre os alunos homens e mulheres, de uma forma que possa ser mostrado a diferença entre alunos que praticam alguma atividade física e outros que não praticam, ou seja, ativos e não ativos. E os benefícios de uma prática regular de atividade física.

Palavras-chave: Prevalência. Sedentarismo. Atividade Física.

OS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: FUTSAL ESCOLAR

Rodrigo do Nascimento Chaves; Bruno de Oliveira Pinheiro

O tema abordado trata de conceitos e estudos que engloba a importância dos jogos na educação física: futsal escolar, onde refere a oportunidade privilegiada para desenvolver habilidades, como elementos fundamentais no processo de apropriação do conhecimento. Através da pesquisa bibliográfica, compreender o caráter do jogo de futsal escolar e o processo educativo na formação do ser humano para viver numa sociedade transformada e inovada, perceber o quanto é importante atividade física. O objetivo é analisar o jogo: futsal escolar que faz parte do processo de aprendizagem nas aulas de educação física. Por meio de jogos coletivos em pequenos grupos que trabalham conceitos de ordem, regras, integração, interação e cidadania, considerando os aspectos tanto físicos quanto

sociais, psicológicos, motores e cognitivos, através dele aluno tem capacidade de interagir de forma espontânea no social destacando resultados importantes da união do jogo com o ensino aprendizagem. Assim o professor de educação física deve organizar melhor sua prática, levando em conta as necessidades dos alunos o conhecimento da importância dos tipos de jogos, principalmente o futsal, e de seu valor expressivo no desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e físico da criança, demonstrando sua importância para a construção e progressão natural do ser humano.

Palavras-Chave: Desportivos. Desenvolvimento. Aprendizagem. Cognitivo. Futebol.

olhar diferenciado para todos os alunos visando ainda mais o acesso daqueles que por questões físicas ou intelectuais apresentam um comprometimento, mais acima de tudo necessitam de serem incluídos nestas atividades. Com foco nos alunos do Ensino Fundamental. Assim faz-se desenvolver atividades que alcancem a todos proporcionando uma inclusão real aos educandos.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Inclusão.

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I, UMA PROPOSTA REAL

Valdinaide Barreto da Silva; Bruno de Oliveira Pinheiro

A Educação Física ao longo dos tempos foi se modificando juntamente com seus objetivos e propostas educacionais e mesmo com tantas mudanças algumas arestas ainda ficam abertas como as questões ligadas com a inclusão dos alunos com necessidades especiais. Em anos anteriores à Educação Física no Brasil recebeu grandes influências da área médica primando pelos conceitos ligados a higiene, saúde e nas questões ligadas a genética servindo a assuntos militares da época, ressaltando que nos anos de 1960 os grupos políticos que insinuavam que o esporte como uma ferramenta complementar de ação. Com novos parâmetros curriculares é imprescindível que os profissionais de Educação Física tenham um

LISTA DE APROVADOS TCC 2019 (TÍTULO/TEMA - AUTORIA)

Inclusão e acessibilidade na Educação Física escolar - Adriana Freire Sant'Ana Nascimento

A arte como possibilidade lúdica e inclusão na Educação Especial nas aulas de Educação Física - Amanda Stefani Vitor Narcizo

Educação Física na alfabetização e interdisciplinaridade - Caio Buoizzi Correia dos Santos

Os benefícios dos jogos cooperativos em aulas de Educação Física para criança - Cesar Luiz Molina

A Educação Física nas escolas: o papel das escolas na melhoria de vida - Eduardo Izidorio Silva Leite

A importância da inclusão na disciplina de Educação Física escolar: refletindo sobre as práticas pedagógicas do professor - Emerson Carneiro Correa

Prática da atividade física no âmbito escolar - Jessica Ruanni Farias de Oliveira Goncalves

Estratégias pedagógicas na Educação Física para alunos portadores de TDAH - Julianna Souza da Rocha

A importância do professor de Educação Física no desenvolvimento da Educação Infantil - Lucas Maciel Ferreira

A Educação Física – inclusão escolar para deficientes físicos - Magno Ferreira da Silva

A importância da Educação Física escolar na Educação Infantil - Maria das Dores Lopes Chaves

Inclusão: ginástica artística para alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física do Fundamental I, nas escolas de Tailândia-PA - Maria Liliane Souza da Silva

A importância da capacitação dos professores de Educação Física em relação à inclusão social - Marilene da Silva Athayde

EJA na terceira idade e a inclusão da Educação Física - Marlene Mendes da Silva

Dança no âmbito escolar: benefícios desenvolvidos por meio da prática - Mikaela da Silva

A importância da Educação Física na Educação Infantil - Natalia dos Santos Freitas

Dança patrimônio cultural - Odineide de Fatima de Azevedo Miranda

A importância do conteúdo de lutas na prática pedagógica da Educação Física escolar - Renan Henrique Costa Chaves

Inclusão do aluno autista nas aulas de Educação Física - Satie Marina Watanabe

A importância da Educação Física no desenvolvimento das funções motoras na infância - Tayane Souza Freitas

Os benefícios do futsal no desenvolvimento do sujeito - Lucas Ryosthon Chaves Matias

Como deve ocorrer o desenvolvimento motor nas crianças - Ailton Lima dos Santos

A realidade e a dificuldade dos professores de Educação Física no Ensino Médio da Escola Estadual Monsenhor Dourado - Albene de Sousa Ricarte

Psicomotricidade na Educação Infantil e as dificuldades de integração de crianças com microcefalia - Alvaro Silva Ricarte

Atividade física e seus benefícios para o corpo - Amanda Fonseca

A importância da Educação Física para a Educação Infantil - Ana Maria da Costa Pereira

Jogos lúdicos: a importância dos jogos lúdicos na Educação Infantil - Anderson Almeida da Silva

Nível de atividade física em crianças e adolescentes - Andre Pardini Moraes

Educação física especial e adaptada - Andressa Cristina Santana Ramos

Ocorrências de lesões na área de Educação Física escolar - Antonio Jose Farias Neto

A importância da atividade física e seus benefícios para os alunos do Ensino Fundamental da Escola Maria Berredo no município de Matinha - Antonio Marcos Silva Pinheiro

Educação inclusiva para alunos surdos - Antonio Werbeth dos Santos Castro

A inclusão da ginástica nas escolas: um desafio para docentes e discentes - Arlyane Moraes

Inclusão social para cadeirantes através do basquetebol - Ary Jorge Luzo Souza Junior

Basquetebol dentro da escola - Audrey Rose da Silva

Futsal: incentivo para os alunos do Ensino Fundamental - Carlício Abreu Sousa

A importância da Educação Física escolar na formação do indivíduo - Carlos Daniel Silva dos Santos

Atividade física como prevenção da obesidade infantil - Charles Florindo Carvalho

A importância das artes marciais na escola e na vida de crianças com Síndrome de Down - Cristianderson Costa de Sousa

Educação Física, autismo e inclusão - Darquiane Raimunda Sousa Gomes

A prática esportiva aplicada no combate a depressão em alunos das series finais do Ensino Fundamental - Dayse Karolin Chapuy Cardoso

Educação Física e inclusão: prática pedagógica na escola - Deusodete de Jesus da Silva

A importância da cultura corporal regional em aulas de Educação Física - Dhési Lorrany Fernandes Silva

Características do professor de Educação Física nas escolas: reflexão, sobre o perfil do bom professor nas escolas de Tailândia-PA - Diego Brito Silva

O futsal e suas perspectivas pedagógicas: um caminho para a especialização ou desenvolvimento integral - Dilmara Ramos Melo Oliveira

Desenvolvimento físico e cognitivo na Educação Infantil - Edicarlos Barbosa dos Santos

Capacidade tática sobre método de ensino no futebol relacionado a aprendizagem significativa do aluno - Eduardo Ivo Vitoriano da Silva

Dificuldades encontradas pelo educador físico na inclusão social de alunos do ensino regular - Elcimar dos Santos Costa

A Educação Física na escola: os benefícios da Educação Física escolar para crianças que possuem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - Eliane Ferreira Sousa

O índice de massa corporal e sua relação na aptidão física de escolares - Emerson Leiva Alves

A importância da Educação Física no desenvolvimento do aluno - Ester Oliveira Rocha

A importância da atividade física para o prolongamento da vida - Fabiola Muniz Santos

A utilização da recreação no futsal social nos bairros da periferia de Taboão da Serra (SP) - Fernando Alves Firmino

A importância do futsal no ambiente escolar - Francisco Romario Lopes dos Santos

A desvalorização do profissional de Educação Física nas escolas - Gabriel Cantanhede Moreira

Afogamentos no mundo: uma questão de prevenção - Gedson Barbosa de Souza

A importância da dança nas aulas de Educação Física escolar nos anos iniciais: o ritmo como método de ensino - Gessica Cezar Carvalho

Educação Física: dificuldades, anseios e proposições no cotidiano do ginásio nossa senhora da conceição - Gilvana Silva Gomes

Motricidade das crianças nos anos iniciais - Gledson Ferreira

Treinamento funcional nas aulas de Educação Física escolar de Nível Fundamental - Hercules Pacheco da Silva

A importância das atividades físicas para o desenvolvimento motor da criança - Igor Henrique Aires

Aulas de ballet clássico para melhor desempenho nas séries de ginástica artística - Jackline Alexandre

Educação Física no ensino infantil: a importância da Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento da criança - Jailma Pereira Ribeiro

Inclusão na Educação Física para pessoas com necessidades educacionais especiais - Jainara Pereira Ribeiro

Qual a eficácia prática da aplicabilidade do futebol nas escolas do Brasil para crianças do Ensino Fundamental 1 com turmas mistas? - Joel Ferreira de Lima

Esporte como instrumento crítico e recreativo: relato de vivência do projeto de extensão no IFPA - Jorge Ramon Machado Freitas

A importância de atividades físicas para alunos com deficiência - Jorginey de Lima Soares

A importância da Educação Física no desenvolvimento psicomotor da criança na Educação Infantil - Jose Ailton Martins Mota

A importância da Educação Física na Educação Infantil - Jose Ribamar Gomes Neto

O futebol na Educação Física escolar - Josiedson Nina Viana

A importância da Educação Física inclusiva na Educação Básica - Leda Kzam Ferreira Cardoso

Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental: a inclusão de crianças com autismo - Lilia Sousa Madeira

A inclusão de alunos do 6º ao 9º ano com deficiência visual no esporte, modalidade futsal - Lucas Santos Coelho

Relato de experiência de estágio supervisionado na Educação Infantil - Luis Fernando Azevedo Gomes

A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças que participam de escolinhas esportivas - Maikon Ribeiro das Virgens

A importância da prática da Educação Física escolar no desenvolvimento motor da criança com Síndrome de Down na Educação Infantil - Marcelo Diogo Wengrat

A importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na Educação Infantil - Marcio Papi

A prevalência do sedentarismo em turmas do ensino médio da escola madre celeste Icoaraci-PA - Marcus Fernandez da Silva das Mercês

Esportes nas aulas de Educação Física - Matheus Alves Ferreira

Relatório de experiência: a Educação Física na saúde das crianças e adolescentes - Maximiano Mendes Martins Neto

As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nas escolas públicas - Michel Souza da Silva

As lutas no âmbito escolar: a relevância em conhecer seus fundamentos - Natanael Chaves Almeida

Trabalho interdisciplinar: resultados no ensino e na perspectiva da disciplina de Educação Física - Paulo Henrique Pacheco Nunes Viana

As dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física - Paulo Vitor Pereira Costa

Psicomotricidade em Ensino Fundamental I: o desenvolvimento de agilidade e coordenação motora através de atividades físicas - Pedro Vinícios da Silva

A inclusão e a Educação Física escolar: relatório de experiência na Unidade Escolar Wilson Félix, em Bacabeira-MA - Rafael Oliveira Silva

Educação Física escolar: a importância e o desenvolvimento da teoria e da prática no contexto escolar - Rafael Penha Guimarães

A dança como ferramenta de potencialidade de alunos com necessidades educacionais especiais durante nas aulas de Educação Física

- Renato Oliveira do Nascimento

Os jogos na Educação Física: futsal escolar - Rodrigo do Nascimento Chaves

A influência do professor de Educação Física para hábitos alimentares saudáveis aos alunos - Rodrigo Orro de Campos Viegas

Sedentarismo infantil: derivados da tecnologia - Ronaldo Serra dos Anjos

Saúde na terceira idade: qualidade de vida - Ronildo Serra dos Anjos

Relato de experiência – a contribuição da Educação Física para desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo do aluno - Rosivani Fonseca

Gomes

A Educação Física escolar e a valorização da cultura afrodescendente: o ensino da capoeira numa escola de comunidade quilombola -

Sandro Eduardo Lisboa Sa

O impacto da violência na atuação pedagógica do professor de Educação Física na escola, por uma abordagem interdisciplinar -

Sebastião Jacinto dos Santos

Inclusão do autismo nas práticas esportivas - Sillara Bourguignon

Benefícios da dança nas aulas de Educação Física nas escolas do distrito de Palmares-PA - Silvana Ferreira da Silva

A inclusão dos alunos com necessidades especiais no Ensino Fundamental I, uma proposta real - Valdinaide Barreto da Silva Inocencio

A falta de estruturas físicas para aulas de Educação Física na zona rural do estado do Maranhão - Valdirene Carvalho Bezerra

A inclusão social através do esporte - Viktor Jordan Maia Reis

A importância da pedagogia do movimento para a Educação Infantil - Wagner Pereira de Sousa

A realidade e as dificuldades dos professores de Educação Física no Ensino Fundamental da escola municipal Maria Novais Viana -

Wanderson Lucas Aguiar dos Santos

A Educação Física escolar, ligado ao ensino do voleibol - Wellyson Carlos de Almeida da Silva

Educação Física, e a importância do esporte escolar no combate a evasão na EJA - Wesley Henrique Teixeira Alves

UNiSA
Universidade de Santo Amaro